

CONHEÇA O LESTE PAULISTA

Gazeta Valeparaibana

2009/10

Projeto Educar

Manual de consulta

Ilustrado

Região Bragantina

(História - Desenvolvimento - Folclore - Turismo e Educação)

VOLUME 4

COMPÊNDIO

Informativo Cone Leste Paulista



Este compêndio
destina-se
a pesquisas Escolares
como
base
de consulta histórica e científica.
Um
serviço
cidadão
da
nossa

Gazeta Valeparaibana

Região Bragantina

Região Cristalina

A Região Bragantina é por natureza, rica em águas minerais, clima e, por estar situada no Eixo São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, interligada por ótimas estradas e rodovias, tem como principal ponto econômico o turismo.

Suas cidades, Águas de Lindóia, Amparo, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra e Socorro, compõem o Circuito das Águas Paulista (ver matéria sobre este circuito, na página seguinte); Além de suas águas, o turismo rural, ecológico e de aventura, proporcionados por a maioria de suas cidades se encontram situadas na Serra da Mantiqueira, com relevos, nascentes, rios e riachos em abundância, têm vindo dia a dia, num fluxo apreciável, mais turistas que gostam de curtir a natureza, a ruralidade e a aventura, a visitarem esta região e suas cidades. Dada a qualidade e o volume de suas águas, a região também ficou conhecida como "Região Cristalina".

No coração desta região merece também especial destaque a cidade de Bragança Paulista, que aliás emprestou seu nome para a região, que em um esforço de desenvolvimento econômico, nos últimos anos, vem investindo alto, para se transformar num centro industrial dos mais promissores.

As Indústrias de produtos alimentícios e laticínios, vêm crescendo lado a lado com as indústrias de móveis, calçados, pré-moldados, auto-peças e equipamentos eletrônicos, numa tendência de aumento do leque de indústrias e produtos manufaturados, em número de unidades e volume de faturamento.

O desenvolvimento da região, tem vindo a proporcionar um forte investimento nas áreas: Cultural, Educacional, Tecnológica, Turística, Ambiental e de Lazer.

Cidades que compõem a região:

- Águas de Lindóia
- Amparo
- Atibaia
- Bom Jesus dos Perdões
- Bragança Paulista
- Joanópolis
- Lindóia
- Monte Alegre do Sul
- Nazaré Paulista
- Pedra Bela
- Pinhalzinho
- Piracaia
- Serra Negra
- Socorro
- Tuiuti
- Vargem



Rede Vale Comunicações

<http://www.redevalecomunicacoes.com>

Edição Gráfica
Publicidade
Marketing
Palestras
Diagramação
Fixação de marcas e slogans

Região Bragantina

Região das Águas Cristalinas



CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA

Compreendendo as Estâncias Balneárias de Amparo, Serra Negra, Socorro, Lindóia, Águas de Lindóia e agora as recentemente incorporadas Jaguariúna e Pedreira, o Circuito está localizado na Serra da Mantiqueira, no Estado de São Paulo e é uma das regiões integrantes do Cone Leste Paulista.

Esta região e suas Estâncias são hoje animados Centros de Lazer com uma ótima e moderna infra-estrutura hoteleira e de serviços, nos moldes dos mais modernos Centros Turísticos Europeus. A qualidade de suas águas, conhecidas internacionalmente por sua composição mineralógica, que lhe conferem amplos poderes para a cura de diversas enfermidades, são um dos referenciais turísticos de suas estâncias.

A região, por sua localização geográfica, em plena Serra da Mantiqueira, também oferece a seus visitantes paisagens naturais, bosques, florestas, vales cobertos de muito verde, cachoeiras, fontes de água potável, uma riquíssima hidrografia e um clima que a situa entre os melhores climas do Mundo.



O Circuito das Águas Paulista, também, por todos os atrativos proporcionados e pela infra-estrutura hoteleira da região, tornou-se um importante centro de convenções e eventos, além de roteiro habitual dos amantes dos esportes radicais, do ecoturismo e do turismo rural.

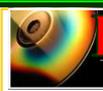
A partir de 04 de Novembro de 2004, prefeituras de oito municípios se uniram e formaram o "Consórcio Intermunicipal do Pólo Turístico do Circuito das Águas Paulista" que tem como principal objetivo a divulgação dos atrativos turísticos da região, despertar o interesse de visitantes e o de colaborar para o desenvolvimento econômico e social de Águas de Lindóia, Amparo, Jaguariúna, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Serra Negra e Socorro.

EDITORAÇÃO: João Filipe Frade de Sousa

DIAGRAMAÇÃO: Rede Vale Comunicações

PUBLICAÇÃO: "Gazeta Valeparaibana"

NUMERO DE EXEMPLARES: 3.000 (três mil)



Rede Fone Telemensagens

Mensagens via telefone para todas as ocasiões, festas, aniversários batizados, formaturas, convites, declarações de amor.

Quer surpreender ? - Visite nosso site.

www.redefonetelemensagens.com

EMPRESAS:

Conheça nosso CD de interação entre clientes e Funcionários. Trabalhamos também com videomensagens personalizadas.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução. Direitos Autorais redevalecomunicacoes@gmail.com
Dados bibliográficos, fontes e imagens no final dos artigos ou no final da obra como complementação

IMPORTANTE:

Autorizada a compilação em todo ou em parte para trabalhos escolares, sendo que deverão ser indicadas suas fontes ou seja, nome do autor, site de origem e nome do compêndio.



Rede Vale Comunicações

Criação, diagramação, artes gráficas e web designer. Editamos seu jornal, seu livro e seu CD interativo.
visite nosso site

www.redevalecomunicacoes.com



Vida Nova

Solidão, entrega, rotina, saia dessa...

Encontre sua alma gema de forma segura e, em um site inteiramente dirigido para a "melhor idade".. quer sabe preservar seus dados e sua identidade.

Índice

Páginas

Assuntos

06	Introdução
07	Região Bragantina
08	Águas de Lindóia
10	Amparo
11	Atibaia
13	Bom Jesus dos Perdões
14	Bragança Paulista
17	Jaguariúna
19	Joanópolis
20	Lindóia
22	Monte Alegre do Sul
23	Nazaré Paulista
25	Pedra Bela
26	Pedreira
28	Pinhalzinho
29	Piracaia
30	Serra Negra
33	Socorro
35	Tuiuti
36	Vargem

Cultura
Meio Ambiente
Turismo
História
Saúde

Gazeta Valeparaibana

GRATUITA
CONE LESTE PAULISTA

EDUCAR

uma janela para o MUNDO

Vale do Paraíba Paulista - Litoral Norte Paulista - Região Serrana da Mantiqueira - Região Bragantina - Região Alto do Tietê

Mantenha-se atualizado com o Cone Leste Paulista e a Cultura

Acesse e leia...

www.gazetavaleparaibana.com



Introdução

NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES

A Região Bragantina, cujo nome tem sua origem no nome de uma de suas cidades, a Cidade de Bragança Paulista, abrange 16 municípios, cuja economia local é marcada pela diversidade, merecendo especial destaque o agronegócio, a indústria e o turismo.

Sua localização situada no triângulo São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, perto, e com uma ótima infra-estrutura rodoviária, da mega metrópole de São Paulo, e das cidades de Campinas, São José dos Campos e outras do Sul do Estado de Minas Gerais, ajuda de forma expressiva no progresso social e econômico da regional.



Na região de Bragança Paulista, a produção de leite, gado de corte, suínos e eqüinos são as principais atividades pecuárias. Na agricultura merece destaque a produção de batata, milho e feijão.

Na área industrial, o município já conta com cerca de 500 indústrias de diversos e variados segmentos, que vão desde o alimentício, farmacêutico, metalúrgico, olarias, plásticos, químicos, têxteis e eletroeletrônicos, entre outros.

Com o conseqüente aumento do poder aquisitivo da população o setor de comércio tem vindo a mostrar um gráfico evolutivo bem significativo o que, segundo o Sindicato do Comércio Varejista, já conta com 1.200 estabelecimentos comerciais que ocupam a mão de obra de quase 4.000 pessoas.

Analisando os últimos dados do IBGE, a região conta com uma população de aproximadamente 340.000 habitantes.

Região Bragantina

CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA

Compreendendo as Estâncias:

- Amparo,
- Serra Negra,
- Socorro,
- Lindóia,
- Águas de Lindóia
- Jaguariúna,
- Pedreira

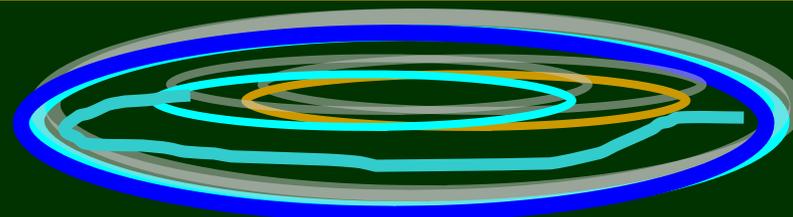
O Circuito das Águas Paulista, está localizado na Serra da Mantiqueira, no Cone Leste Paulista do Estado de São Paulo, entre vales e montanhas cobertos de muito verde e de muita natureza viva.

A quantidade e qualidade de suas águas, conhecidas internacionalmente por suas propriedades químicas e influência na cura e no alívio de diversos males humanos, são um dos atrativos de suas cidades, além de forte item de desenvolvimento econômico e social.

Além de suas águas minerais as cidades que compõem este Circuito Turístico nos oferecem maravilhosas montanhas, onde se podem praticar os mais diversos esportes de aventura; refrescantes cachoeiras de águas límpidas e transparentes; rios piscatórios e riachos de rara beleza e fontes e nascentes de água potável e mineral de inigualável saber e qualidade.

Não é sem motivo que suas águas e seu clima, estão qualificados entre os melhores do mundo.

Até a Lua já sentiu o frescor de sua água mineral.



Circuito das Águas Paulistas



Conheça:

www.gazetavaleparaibana.com



Águas de Lindóia



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1938
Área total da unidade territorial:	55 km ²
Latitude do distrito sede do município:	22° 28' 33" S
Longitude do distrito sede do município:	46° 37' 58" W
Altitude:	945 metros
Estimativa populacional (IBGE-2005):	15.867 (IBGE-2007) habitantes
PIB 2003:	R\$.: 92.288.016,00 (IBGE-2003)
PIB - Per capita 2003:	R\$.: 5.161,52 (IBGE-2003)
IDH	0,807 PNUD/2000
Densidade demográfica:	288,49 hab./km ²

OUTROS DADOS:

Hidrografia: Rio Mogi-Guaçu
Turismo: Estância Hidromineral

Maiores informações: <http://www.aguasdelindoiia.sp.gov.br>

Origens históricas: Os tropeiros que viajavam para o planalto goiano, passando pelo Sul do Estado de Minas Gerais, foram os maiores divulgadores dos poderes das águas da região. Esses tropeiros se demoravam no local porque já então sabiam do poder de cura de suas águas.

Assim, a divulgação das características medicinais de suas águas, através desses tropeiros foi tomando forma e fazendo a fama do local. No ano de 1915, o médico Italiano Francisco Antônio Tozzi, até então morador da comarca de Serra Negra, mudou-se para o local e iniciou os estudos sobre as curas de doenças de pele e reumatismo.

Em virtude de suas descobertas, o fluxo de turistas, cientistas e pessoas afetadas por alguma doença similar passaram a visitar freqüentemente a localidade.

Hoje, a infra-estrutura da estância é ampla, variada e com uma qualidade comparável as grandes estâncias européias.

Além de seus recursos termais, o município também desenvolveu alta performance na indústria de malharias.

Em virtude da qualidade de suas águas também passaram a se instalar no município engarrafadoras de água mineral, que levam o seu nome "Lindóia".

É também de se destacar o artesanato.

GEOGRAFIA: A altitude média do município é de 945 metros, atingindo seu ponto mais elevado no Morro do pelo-do, cuja altitude é de 1.400 metros. Por estas características aliadas a se encontrar encostada à Serra da Mantiqueira, goza de um clima agradável, considerado como transição entre subtropical e tropical de altitude. Sua população é preponderantemente urbana, sendo que a média rural é inferior a 5% (cinco).

CURIOSIDADES

Águas de Lindóia e a "Missão Apolo 11": O Balneário Municipal exhibe uma nota fiscal (NF nº.20.218), emitida em 2 de abril de 1969, três meses e meio antes de o homem chegar à lua pela primeira vez a bordo da nave Apolo 11. Segundo este documento, foram embarcadas para Cabo Kennedy, a pedido da NASA, 100 dúzias de garrafas de 500 ml contendo água mineral de Águas de Lindóia. Algumas pessoas que trabalhavam na Empresa Engarrafadora à época confirmam a história e acrescentam que a água enviada foi retirada da Fonte Santa Filomena, que ainda jorra no Balneário. A página da NASA comprova que a cápsula Eagle, onde os astronautas Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Michael Collins fizeram a viagem, possuía dois reservatórios de água, mas não especifica com qual água eles foram abastecidos. Os motivos que teriam levado a NASA a escolher a água mineral de Águas de Lindóia são a baixa acidez e a rápida absorção pelo organismo.

A Passagem Secreta para Matchu Pichu e a Pedra em Hebraico: Uma antiga história reza que o Monte Sião, que faz a divisa entre Águas de Lindóia e a cidade mineira de Monte Sião, possui um túnel secreto que a interliga diretamente com Matchu Pichu, no Peru.

Vários grupos de espeleólogos (especialistas em estudo e exploração de cavernas), já tentaram explorar o lugar e descobrir essa famosa passagem. No entanto, nada oficialmente foi confirmado. Alguns aventureiros afirmam já ter visto a caverna ao fim de um abismo e coberta por muita vegetação. Monte Sião é também o nome de um famoso monte em ISRAEL e, curiosamente, foi encontrada uma pedra com velhas inscrições em hebreu no Monte Sião Brasileiro. No entanto, esta afirmativa carece de fontes e de dados concretos.

CONTINUA



Águas de Lindóia

Como Águas de Lindóia se tornou um dos maiores pólos turísticos do Brasil ?

Águas de Lindóia deve ao termalismo o primeiro e decisivo impulso para a sua fixação como uma Estância Termal das mais importantes e conhecidas no Brasil e no Mundo.

Na primeira metade do século XX, antes da invenção da penicilina e do desenvolvimento de medicamentos alopáticos, muitos problemas de saúde eram tratados através da ingestão de sua água mineral e de banhos de imersão em suas fontes. Os médicos daquela época receitavam “estações de águas” com duração de 14 a 21 dias em Águas de Lindóia e outras estâncias, a seus clientes acometidos por doenças de pele, cálculos renais, entre outras moléstias.

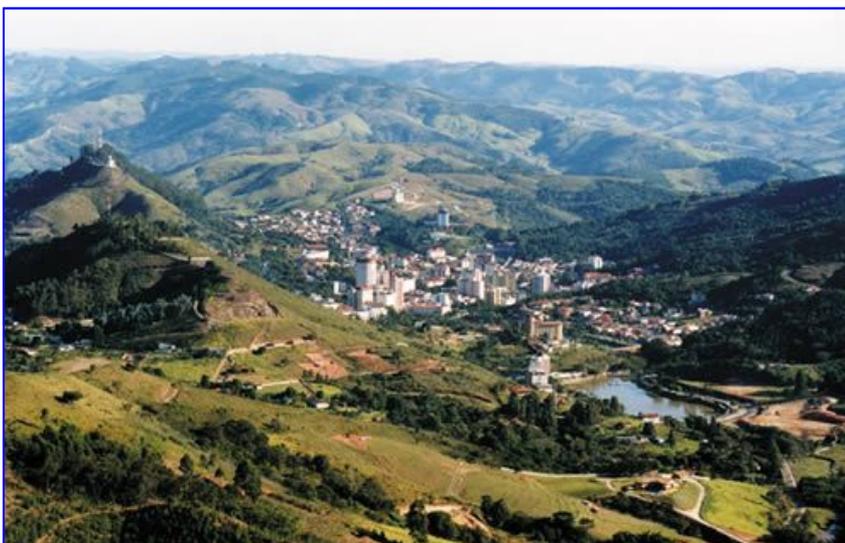
Além de indicar na receita a quantidade de dias necessários na estação de águas, o médico especificava ao paciente a fonte de águas da qual deveria beber, a frequência com que essa água deveria ser ingerida e a alimentação.

Naquele tempo, a receita do médico era um dos documentos a apresentar na hora do check-in. Os números colocados na mesa do restaurante serviam para que a cozinha do hotel preparasse a refeição conforme a prescrição médica. O Clima agradável, o cenário lúdico entre as montanhas, a tranquilidade, a excelência da qualidade culinária do hotéis e, principalmente as características especiais de Águas de Lindóia, com alta radioatividade, deram à cidade uma confortável vantagem sobre a maioria das Estância Brasileiras e a grande maioria das Européias.

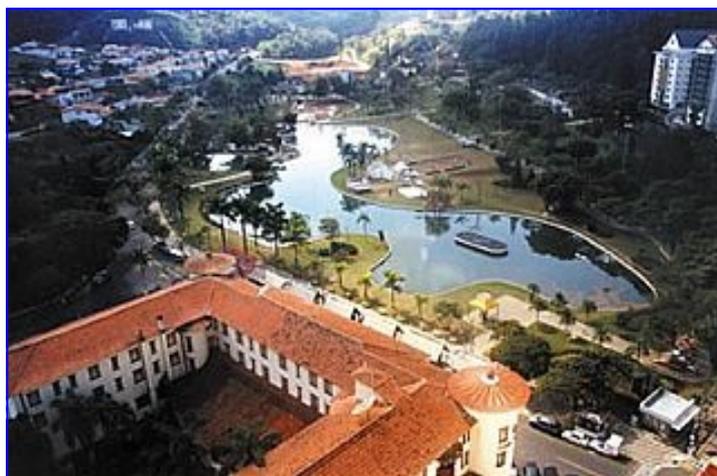
Com a deflagração da Segunda Guerra Mundial, a indústria farmacêutica teve um grande impulso, a nível mundial, levando o termalismo a perder espaço para a medicina alopática. Com este evento, deu-se início a um ciclo de três décadas onde a tranquilidade passou a ser o principal apelo turístico de Águas de Lindóia, que se prolongou até 1980.

O segundo impulso à hotelaria de Águas de Lindóia foi a inflação. Para combatê-la, sucessivos governos adotaram fortes medidas restritivas ao consumo, atingindo principalmente as viagens ao exterior e as viagens aéreas, ao mesmo tempo em que favoreciam as viagens domésticas feitas por automóvel ou via rodoviária.

Assim, os destinos turísticos próximos aos grandes centros urbanos foram beneficiados. Águas de Lindóia, localizada a 160 km da Grande São Paulo, tornou-se então um dos destinos preferidos dos paulistanos em fins de semana, feriados e para passar suas férias. Os hotéis que antes recebiam centenas de milhares de “pacientes”, passaram a receber quase um milhão de turistas, todos os anos. Essa mudança de volume de tráfego e no perfil dos hóspedes fez surgir novos investimentos em hotelaria, levando estes estabelecimentos a investir em infra-estrutura e lazer, oferecendo equipes de monitores, ampliando piscinas e inaugurando quadras esportivas.



Ao mesmo tempo em que tornavam mais atrativos para quem busca diversão, os hotéis de Águas de Lindóia, investiram em grandes, modernos e bem equipados centros de eventos e convenções, propiciando assim uma concorrência, nesses eventos com as cidades de Campinas, Grande São Paulo, entre outros destinos tradicionais para o turismo corporativo.



O terceiro impulso dado ao turismo em Águas de Lindóia se deu a partir do ano de 2002, através do crescimento do turismo rural e de aventura, acrescentando adrenalina e sabor regional à seus já tradicionais atrativos turísticos.

O turista que atualmente frequenta Águas de Lindóia, na sua grande maioria famílias com filhos até à idade de adolescência, encontra opções diversificadas para toda a família: lojas de fábrica de malharias (mundialmente famosas), rafting, arborismo, vôo livre, trilhas, cavalgadas e visitas a propriedades rurais que preservam o estilo de vida e oferecem receitas tradicionais.

Águas de Lindóia possui 25 hotéis com capacidade para hospedar 6.000 pessoas simultaneamente e 60 salas para eventos, que, juntas, comportam mais de 11.000 pessoas.

Esses números, somados às características naturais da cidade, fizeram de Águas de Lindóia um dos maiores pólos turísticos do Brasil.

Amparo



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	8 de abril de 1829
Área total da unidade territorial:	446,009 km ²
Latitude do distrito sede do município:	22° 42' 03" S
Longitude do distrito sede do município:	46° 45' 50" W
Altitude:	674 metros
Estimativa populacional (IBGE-2005):	62.692 habitantes (BGE-2007)
PIB 2003:	R\$.: 812.612.548,00 (IBGE-2003)
PIB - Per capita 2003:	R\$.: 12.648,06 (IBGE-2003)
IDH	0,806 elevado PNUD/2000
Densidade demográfica:	151,4 hab./km ²

OUTROS DADOS:

Taxa de alfabetização:	92,91%
IDH Educação:	0,881 elevado
Hidrografia:	Rio Camanducaia e Rio Jaguari
Turismo:	Estância Hidromineral

Maiores informações: <http://www.amparo.sp.gov.br>

Amparo é um município brasileiro do Estado de São Paulo, situado na Região Bragantina da macro-região do Cone Leste Paulista. É um dos onze municípios paulistas considerados estâncias hidrominerais pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual.

HISTÓRIA DA CIDADE:

No início do século XIX, famílias de Atibaia, Bragança Paulista e Nazaré Paulista, fixaram-se num bairro chamado Camanducaia, na região do sertão de Bragança Paulista, possivelmente atraídos pela fertilidade das terras e já então pela fama de suas águas.

Por volta de 1824, os moradores do retiro, com a devida autorização do vigário capitular, constroem uma capela dedicada à Nossa Senhora do Amparo, cuja capela, alguns anos mais tarde acabou por emprestar seu nome à atual cidade de Amparo.

Em 8 de abril de 1829, o bairro da capela de Nossa Senhora do Amparo ganha a condição de "Capela Curada", data que é considerada a data de fundação da cidade de Amparo. Com o aumento da população, nos anos que se sucederam, o povoamento é elevado à condição de freguesia, no ano de 1863.

O ano de 1850 marca o início do ciclo cafeeiro, cujo impulso econômico levou a freguesia de Nossa Senhora do Amparo à categoria de cidade, no ano de 1863.

Nas décadas seguintes, a cidade prosperou com a lavoura do café, ricas fazendas foram formadas, ganhou serviços de Correio, viu inaugurado também o seu primeiro jornal "Tribuna Amparense", iluminação com lâmpadas a querosene e uma estação da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, instalada com a finalidade de escoar a sua produção cafeeira até ao porto de Santos.

No ano de 1878, Amparo recebe a visita de Dom Pedro II, que é hospedado pelo Barão de Campinas, já como uma das maiores produtoras de café do Império.

Tal progresso manteve-se até à segunda década do século XX, quando então, a grave crise do café, deflagrada no ano de 1929, trouxe crise e estagnação econômica para todo o Império e Amparo também foi afetada. Já reconhecidamente uma cidade com virtudes hidrominerais, foi nesse mesmo ano de o Secretário de Justiça do Estado de São Paulo, Sr. Arthur Piquero de Aguiar Whitaker, em discurso designou a cidade como a "Flor da Montanha".

Também no ano de 1932, Amparo foi um dos importantes palcos da "Revolução Constitucionalista".

A revitalização econômica da cidade se deu a partir do ano de 1940, com o surgimento de pequenas indústrias e nos dias atuais é além de um pólo industrial importante uma das mais importantes estâncias hidrominerais do Cone Leste Paulista.

CONTINUA

Atibaia



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	24 de junho de 1665
Área total da unidade territorial:	478,101 km ²
Altitude:	803 metros
Estimativa populacional (IBGE-2008):	125.418 habitantes
PIB	1.036.345,00 (IBGE - 2004)
PIB per capita:	8.350,00 (IBGE - 2004)

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	55.335 (IBGE-2000)
Mulheres:	55.965 “
População Urbana:	96.874 “
População Rural:	14.426 “
Densidade demográfica:	232,80hab/km ²

OUTROS DADOS:

IDH - Educação	0,866
Taxa de alfabetização:	92,00 %

Maiores informações: <http://www.atibaia.sp.gov.br>

BREVE HISTÓRIA DA CIDADE:

Origem do nome: Antes da fundação de Atibaia, este era o nome dado ao povoamento onde hoje se encontra o município. Existe muita controvérsia quanto ao verdadeiro significado desta palavra (Atibaia) entre os tupinólogos (estudiosos do tupy). Segundo frei Francisco dos Prazeres Maranhão, em seu glossário de palavras indígenas, o nome *Tybaia* significa *rio da feitoria*. Para João Mendes de Almeida, em seu Dicionário Geográfico da Província de São Paulo, Atibaia teve origem no rio que lhe empresta seu nome. Concluindo: “Atibaia é corruptela de Tibaia (rio alagado). Talvez por isso, os antigos pronunciassem Tibaia e não Atibaia. Por fim, outros dizem que devido à presença de uma serra em Atibaia, a origem do nome pode estar na mesma corruptela TIPAI (Morro dependurado). Entretanto Teodoro Sampaio diz que Atibaia, antigamente *Tibaya*, como escreveu Aires de Casal, significa *água saudável*., podendo ainda ser água trancada, revolta ou confusa.

Fundação: A fundação do município de Atibaia está ligada ao contexto histórico da atuação dos bandeirantes; desbravadores que saíam à frente de pequenas comitivas para explorar terras desconhecidas, em busca de índios e minerais preciosos. A maioria das expedições partia de São Paulo de Piratininga e, a rota mais procurada era o caminho das minas gerais. Tratava-se à época, de uma viagem longa e árdua, que por isso requeria muitas paradas, ao longo de seu percurso, para descanso e reabastecimento. A primeira dessas paradas, ainda na proximidade de São Paulo, conta-se que se situava na proximidade de uma colina, banhada por um rio, onde hoje se encontra a cidade de Atibaia.

Jerônimo de Camargo, bandeirante, descendente de uma das mais conhecidas famílias da Vila de São Paulo, à época, profundo conhecedor de toda a região, acabou por fixar-se no local e ali tendo fundado uma “fazenda de gado”. No alto da colina, construiu uma capelinha em homenagem a São João Batista, que foi inaugurada no dia 24 de junho de 1665, data que marcou a fundação do Município de Atibaia. Nesta mesma época, o padre Mateus Nunes de Siqueira chegou ao sertão com um grupo de índios guarus catequizados e, por ordem da Câmara Municipal de São Paulo, instalou-se ao lado do sítio de São João Batista. O pequeno núcleo, confirmou-se então, como parada obrigatória para quem seguia na trilha em direção às Minas Gerais. A partir daí o povoamento começou a crescer em tamanho e população.

Em 1679, a igreja passou à categoria de Capela Curada, o que o termo significa que passou a ter um padre próprio e, em 1687, recebeu a visita do Padre Provincial, que celebrou uma missa na localidade.

Jerônimo de Camargo veio a falecer, na cidade de Jundiá - SP, no início do ano de 1707. No entanto, seus descendentes deram continuidade à fazenda de gado e também se envolveram no desenvolvimento do povoamento e na luta pela emancipação do vilarejo. Finalmente, por alvará de 13 de Agosto de 1747, a aldeia tornou-se “freguesia” e assim nasceu o distrito de São João de Atibaia (ou Tybhaia, conforme a grafia da época).

A Corte Portuguesa, por portaria de 27 de junho de 1769, em virtude da falta de poder judiciário e por queixas motivadas por seus habitantes, elevou o distrito à condição de Vila e Município. No ano seguinte, foi instalada a primeira Câmara Municipal. levantado o pelourinho em meio a grande festa. A partir daí puderam começar a se esboçar os rumos e caminhos dessa hoje grande cidade.

Em 22 de abril de 1864 recebeu o título de município, de acordo com a Lei Provincial nº. 26. Em 20 de dezembro de 1905 o município de São João de Atibaia passou a denominar-se tão somente Atibaia, pela Lei Estadual nº. 675.

Com a proclamação da República, Atibaia iniciou uma fase de grande desenvolvimento, onde se sucederam de forma vertiginosa, muitas melhorias; como instalação de redes de água, esgoto e luz elétrica, a inauguração do Grupo Escolar José Alvim, do Hotel Municipal e a montagem da primeira indústria têxtil, o alargamento das ruas, o ajardinamento

CONTINUA

Atibaia

das praças. Esse progresso levou a São João de Atibaia à grande cidade de Atibaia que conhecemos nos dias de hoje.

Turismo: A pedra grande é um dos pontos turísticos de Atibaia, se localiza a 1.450 metros de altitude. No alto de uma colina, aflora um enorme monólito, que, segundo alguns estudiosos se formou por dois maciços, que se juntaram e cuja cicatriz ainda hoje pode ser vista. Também sobre elas existe um fato curioso. Alguns defendem que essa pedra, abriga em seu interior uma grande nave espacial e que essa cicatriz foi motivada pela absorção da nave pela pedra que posteriormente foi lacrada. Mito ou estória o importante é que a mesma é muito procurada por amantes da prática de esportes radicais tais como asa-delta, Paraglider, escalada, rapel, entre outras. Também existe uma disputa entre as cidades de Atibaia e Bom Jesus dos Perdões, cada uma atribuindo a si a propriedade da pedra. Mas o importante é que ou seja a Pedra Grande, propriedade de uma ou da outra cidade o importante é que a mesma é um magnífico mirante, de onde, em dias claros e sem nebulosidade se podem avistar sete municípios limítrofes.



Atibaia ainda nos oferece diversos pontos de visitação e anualmente, a suas "Festa das Flores e dos Morangos de Atibaia", nos proporciona um contato direto com a sua cultura regional e a sua tradição. Além desta festas os pontos que merecem nossa visita são:

Santuário Schoenstatt, o Monumento pela Paz Mundial, o Casarão Julio Ferraz, o Zoo Parque, a Grotta funda, Atibaia Clube da Montanha, Parque Edmundo Zanoni, o Museu Municipal, o Museu ferroviário Dinâmico e a Igreja Matriz, entre outros.

Estância Climática

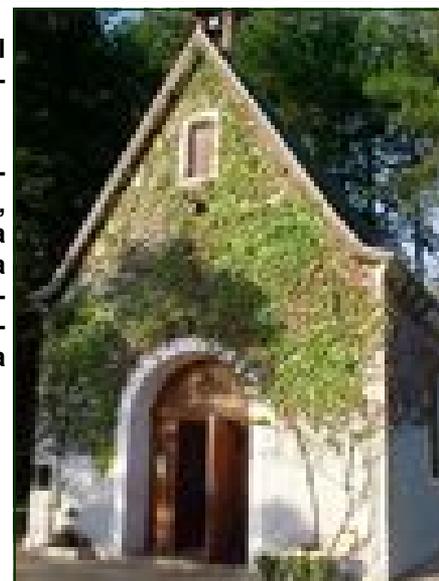
Atibaia é um dos 15 Municípios Paulistas considerados estâncias climáticas pelo Estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por Lei Estadual. Tal status garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. Também, o município adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de Estância Climática, termo pelo qual passa a ser

designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

Além de suas atrações turísticas e de sua beleza natural, Atibaia, considerada a Suíça Brasileira, foi catalogada pela UNESCO, como o segundo melhor clima do mundo, superada apenas pela cidade de Davos, na Suíça.



FIM



Bom Jesus dos Perdões



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	22 de maio de 1705
Área total da unidade territorial:	108,513 km ²
Latitude do distrito sede do município:	23° 08' 06" S
Longitude do distrito sede do município:	46° 27' 54" W
Altitude:	770 metros
Estimativa populacional (IBGE-2005):	17.571 habitantes (IBGE-2008)
PIB 2003:	R\$.: 95.407.369,00 (IBGE-2003)
PIB - Per capita 2003:	R\$.: 6.481,82 (IBGE-2003)
IDH Educação	0,859 IPEA
Taxa de alfabetização:	89,55 %

POPULAÇÃO RESIDENTE:

	<u>(dados do senso IBGE 2000 com população de 13.313 hab.)</u>
Homens	6.689
Mulheres:	6.624
População Urbana:	11.223
População Rural:	2.090
Densidade demográfica:	122,70 hab./km ²

OUTROS DADOS:

Hidrografia:	Rio Cachoeira
Turismo:	Rural, ecológico, aventura e histórico.

Maiores informações: <http://www.bomjesusdosperdoes.sp.gov.br>

FALANDO SOBRE A CIDADE:

Entre nuvens, sol, serras e águas, a beleza que Bom Jesus dos Perdões nos oferece contribui com o panorama regional. Além do benefício de sua natureza e de sua história, ela possui um desenvolvimento sustentável. Suas portas abrem-se para o ecoturismo e esportes de aventura, apresentando um relevo geográfico propício, e um meio ambiente rico em águas e montanhas rochosas, esculpidas pelos ventos e pelas chuvas, Existe também um marco ecológico para a esta cidade, em forma de coração, denominado "Pedra do Coração". Essa, localizada em uma região tem uma altitude de aproximadamente 1.000 metros, defronte a uma cachoeira. Rica em fauna, flora e nascentes, Bom Jesus dos Perdões compõem assim um ótimo cenário que vale a pena ser visitado.

A cidade apresenta ainda excelência em qualidade de vida, que oferece a quem a visita, qualidade esta, já reconhecida pela ONU (Organização das Nações Unidas) em pesquisa realizada, entre as cidades do interior do Estado de São Paulo.

Bom Jesus dos Perdões é um santuário ecológico, possui cachoeiras, matas nativas ideais para caminhadas, destacando-se a "Pedra do Coração" e o "Mirante dos Camargos". Possui ainda a "Pedra Grande". que se encontra situada na divisa com a cidade de Atibaia, local conhecido pelos amantes do Paraglider, vôo-livre, entre outros esportes radicais.

Bom Jesus dos Perdões é também conhecida pela qualidade da água de suas nascentes naturais.

UM POUCO DA HISTÓRIA PERDOENSE:

A cidade foi também um dos caminhos dos bandeirantes que, partindo de São Paulo, rumos aos sertões paulistas em busca de índios e de pedras preciosas nos sertões das minas gerais, fizeram de seu território uma das paradas obrigatórias para descanso e reabastecimento.

Fernão Dias Paes, famoso bandeirante, ao passar por estas terras deixou por ali sua prima, Barbara Cardoso, que se estabeleceu no local, dando início ao povoamento que mais tarde viria a formar as cidades de Bom Jesus dos perdões e Nazaré Paulista, cidades irmãs.

No ano de 1705, Barbara Cardoso mandou erigir uma capela em homenagem ao Senhor de Bom Jesus, a qual foi inaugurada no dia 22 de Maio desse mesmo ano, data que é tida como a data de fundação da cidade. Esta capela, em estilo Barroco Mineiro, no início do século XIX, foi reformada pelos discípulos do grande mestre Aleijadinho e, em 1913 a capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões foi elevada à categoria de Santuário Arquiepiscopal; hoje, um centro religioso que recebe anualmente a visita de milhares de turistas e devotos vindos de toda a parte do país.

Este Santuário também colocou Bom Jesus dos Perdões na rota do Circuito Turístico Religioso, do Cone Leste Paulista.

Bragança Paulista



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	15 de dezembro de 1763
Área total da unidade territorial:	513,569 km ²
Latitude do distrito sede do município:	22° 57' 07" S
Longitude do distrito sede do município:	46° 32' 31" W
Altitude:	817 metros
Estimativa populacional (IBGE-2005):	136.264 habitantes (IBGE - 2007)
PIB 2003:	R\$.: 1.623.918,00 (IBGE-2005)
PIB - Per capita 2003:	R\$.: 11.534,00 (IBGE-2005)
IDH Renda	0,772 PNUD/2000
IDH Educação	0,887
Taxa de alfabetização:	92,21 %

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	61.902
Mulheres:	63.129
População Urbana:	111.091
População Rural:	13.940
Densidade demográfica:	279,6 hab./km ²

OUTROS DADOS:

Hidrografia:	Rio Jaguari e Rio Jacareí, Represa Jaguari e Jacareí.
Turismo:	Rural, ecológico, aventura e histórico
Picos ou montanhas:	Pico do Lopo (1.700 metros altitude)

Maiores informações: <http://www.braganca.sp.gov.br>

DADOS E HISTÓRIA DA CIDADE:

Território: O território de Bragança Paulista está situado na Região Sudeste do Estado de São Paulo - Brasil, na Serra da Mantiqueira. Diz a história que a expedição de D. Francisco de Sousa, depois de atravessar o sul de Minas Gerais, descobriu o Pico do Lopo, nas imediações da atual cidade de Vargem e, por ali acampou.

Esta é a primeira notícia que se tem de alguém ter pisado em terras Bragantinas. Anos depois em 1725, Bartolomeu Bueno da Silva (o segundo Anhangüera) percorreu a região Bragantina e, com a descoberta de ouro no centro do país, Bragança Paulista, se firmou como passagem obrigatória dos aventureiros e exploradores, bandeirantes.

Fundação: Antônio Pires Pimentel e sua esposa Ignácia da Silva Pimentel, moradores no então Distrito de Paz de Atibaia, em cumprimento de uma promessa, constroem uma capela em louvor a Nossa Senhora da Conceição, numa colina à Margem direita do Ribeirão Canivete (hoje Lavapés, pequeno afluente do Rio Jaguary).

Diz a história que Antônio Pires Pimentel estava doente e desenganado pelos médicos. Assim, sua esposa Ignácia da Silva Pimentel fez uma promessa a Nossa Senhora da Conceição e alcançou a graça. Em agradecimento, o casal construiu a capela para venerar a Santa.

Com isso, aquele local passou a ser um lugar de pouso, descanso e reabastecimento para os tropeiros. Como a grande maioria das cidades do Cone Leste Paulista, este pouso foi aumentando de importância, com o aparecimento de ranchos e barracas de apoio aos exploradores e viajantes. Assim, logo se formou um povoamento que ficou conhecido como Conceição do Jaguary e que tem como data de fundação o dia 15 de dezembro de 1763.

Emancipação: Em 13 de fevereiro de 1765, o povoado é reconhecido e recebe o nome de distrito de Paz e Freguesia de Conceição do Jaguary. Quatro dias depois, Conceição do Jaguary recebe seu primeiro Vigário e é elevada à condição de Capela Curada (Paróquia). Em 17 de outubro de 1797, desliga-se de Atibaia e recebe o nome de Vila Nova Bragança, nome esse ligado à tradição portuguesa, cuja dinastia durante séculos governou Portugal e o Brasil.

Em 20 de abril de 1856, passa a denominar-se simplesmente Bragança. Três anos depois, são anexados a ela mais quatro municípios: Pedra Bela, Pinhalzinho, Vargem e Tuiuti. Em 30 de novembro de 1944, para diferenciar-se da cidade do Estado do Pará, que tinha o mesmo nome, passou a chamar-se Bragança Paulista.

Em virtude de seu excelente clima, em 28 de outubro de 1964, foi elevada à condição de Estância Climática. Em 24 de fevereiro de 1964, perde parte de seu território com o desmembramento dos distritos de Vargem, Pinhalzinho e Pedra Bela. Em 17 de abril de 1970, Vargem é reintegrado ao território Bragantino. No entanto, em 30 de dezembro de 1991, Vargem e Tuiuti separam-se definitivamente de Bragança Paulista.

CONTINUA

Sede de Região: Localizada no coração da região mais desenvolvida do país, Bragança Paulista rapidamente firmou-se como um centro industrial dos mais promissores e, em 29 de novembro de 1984, Bragança Paulista foi reconhecida como Sede da região do Governo do Estado de São Paulo, composta por 13 cidades vizinhas que formam hoje a Região Bragantina.

Origem do nome: Diz a história, que o nome pode estar atribuído a um português, com o nome de Bragança, que era dono de um rancho para tropeiros, com pastos de aluguel, no bairro do Canivete, em fins do século XVIII. Mas, nenhum documento revela ter existido esse tal português. Oficialmente data de 28 de Novembro de 1797 o edital da criação da "Vila Nova Bragança". O nome foi provavelmente escolhido em homenagem à Casa Bragança, dinastia reinante em Portugal desde 1640. A denominação NOVA Bragança, evoca a Velha Bragança, situada em Portugal, próxima do pequeno rio Fervença, a 12 quilômetros da fronteira de Portugal com a Espanha.

Bragança Portuguesa: A Bragança Portuguesa crescera junto das ruínas da antiga Brigantia, em Portugal. No tempo da ocupação romana de Portugal já era uma povoação de grande importância. Durante as contínuas guerras dos cristãos e árabes pela ocupação da Península Ibérica, ela foi tomada e saqueada muitas vezes. Por isso, o nome Bragança era caro à alma portuguesa, como símbolo de tradição e bravura.

Aqui no Brasil, depois da criação de Nova Bragança (em São Paulo) no ano de 1797, D. Pedro eleva também a cidade à então Vila de Fortaleza, em 1823 (Hoje atual capital do Estado do Ceará), dando-lhe o nome de Cidade Fortaleza de Nova Bragança, hoje somente Fortaleza.

Ainda outra cidade de mesmo nome surgiria na então província do Pará. Somente em 1944, esta cidade da Região Bragantina, passa a se chamar Bragança Paulista, afim de se diferenciar daquela cidade paraense.

Nos dias de hoje o nome "Bragança" ainda pode ser encontrado como designação dos seguintes lugares:

- 1 - Bragança: Rio do estado do Espírito Santo, afluente da margem direita do Rio Santa Maria;
- 2 - Bragança: Baixo situado no Oceano Atlântico a 60 milhas da Baía Guajará, no estado do Pará.
- 3 - Bragança: Ilha do estado do Pará, entre o Oceano Atlântico e a foz do Rio Amazonas, no Município de Macapá.
- 4 - Bragança: Cidade do estado do Pará, situada na margem esquerda do Rio Caeté.

Brasão e Armas: Instituído em 25 de agosto de 1956, o Brasão de Armas de Bragança Paulista, de formato português, redondo, cortado e tripartido é encimado pela coroa mural privativa da municipalidade, também chama de Torre Municipalista.

A Região: A região em que se situa Bragança Paulista é parte integrante da chamada região cristalina do Norte do Estado de São Paulo, fronteira com o Estado de Minas Gerais. O clima dominante é subtropical. A hidrografia é dominada pelos rios Jaguary e Atibaia, parte da grande Bacia do Paraná. A vegetação formada em parte por formações arbóreas secundárias. O relevo de Bragança Paulista pode ser esquematizado da seguinte forma:

- a) bossas cristálias, denominadas popularmente por serras ou picos, com altitudes entre 1.200 e 1.330 metros, suportando pastagens, pecuária extensiva e cafezais decadentes, embora a predominância caiba aos pastos;
- b) áreas amorreadas, em média a 900 metros de altitude, com café, cultura de substância (milho) e culturas comerciais (tomate, batata inglesa);
- c) várzeas quartanárias, planásseis de nível base, com altitudes inferiores a 900 metros, mas superiores a 750 metros, ocupadas com a rizicultura e horticultura. O município é em geral montanhoso. Entre as Serras principais, confrontam-se a Leste (lado de Minas Gerais) a Serra do Lopo, o Morro dos Sousas e o Morro do Guaripocaba; ao sul, o Morro da Botina; ao norte e nordeste, as Serras do Pântano, de Araras e Anhumas.

Lendas Bragantinas:

ÁGUAS DA BIQUINHA - A água da biquinha constitui-se num dos mais preciosos patrimônios da cidade. Já era antiga, por certo, quando aqui chegaram os construtores desta Nação. Tornou-se lenda. Dizem que quem bebe, não vai mais embora. Essas fontes, há mais de séculos acompanharam a vida da cidade. Infelizmente algumas foram extintas na década de 80, no século passado. Uma delas se situava na parte baixa da Rua da Liberdade, na Vila Primavera (talvez a mais famosa); duas no final da Rua José Domingues, perto do posto de gasolina; uma outra no final da Av. Pires Pimentel,



Rapel na "Serra das Anhumas"

defronte ao Largo do Taboão; outra à beira da Variante do Taboão, também defronte ao Lago; e outra no começo da Av. Eusébio Savelo. Essas foram as mais famosas e conhecidas, as quais muitas vezes socorriam a população, na eventual falta de água encanada.

SETE COLINAS: - Assim como Roma (Itália), Bragança Paulista situa-se entre sete colinas, sombreando os vales e valorizando a expressão "Cidade Poesia". Em cada colina, uma paróquia: Santa Libânia, Santa Terezinha, Santa Luzia e São José; a Catedral e Rosário, no centro (a quinta colina); a paróquia da Vila Aparecida (sexta colina) e, por fim a sétima colina, onde se situa o Cruzeiro, no Bairro de Vila Maria.



Pico do Lopo "Serra do Lopo"



Serra das Araras

Linguiça

Bragança Paulista



A Linguiça de “Bragança Paulista”, secular em tradição, é um prato típico da cidade e conhecida regionalmente por sua qualidade e tempero deliciosos.

Assim, falando desta cidade não poderíamos deixar de fazer referencia e apresentar uma de suas receitas mais tradicionais.

Ninguém pode precisar ao certo quando a cidade de Bragança Paulista, situada a 90 quilômetros da Capital do Estado, ficou conhecida pela fabricação de linguiças.

Conta a história que no início do século XX, a moradora Palmira Boldrini, de origem italiana, preparava uma receita à base de pernil de porco, vinho e especiarias e que coube aos caixeiros viajantes da época espalhar a fama do produto durante suas andanças por outros municípios.

Muito tempo se passou e o jeito de manufaturar os embutidos foi-se modificando aos poucos, no entanto, ainda existe quem preserve a receita original, ou a típica Bragantina, com orégano, noz-moscada e pimenta calabresa; porém existem variados tipos de receitas, com os mais diversos ingredientes e temperos, oferecidas em toda a cidade.

RECEITAS

Linguiça de ervas



Ingredientes:

- 29 kg de pernil de porco,
- 1/2 maço de tripas
- 5 litros de água,
- 100 gramas de alho desidratado,
- 50 gramas de sal de cura,
- 40 gramas de noz-moscada,
- 30 gramas de glutamato monossódico,
- 30 gramas de erva doce,
- 1 copo de 200 ml de salsa desidratada.

Modo de fazer: Primeiro, limpe bem a carne que deve ser fresca, mas, retire apenas um pouco da gordura (toucinho) para não ficar muito seca. Passe o pernil por um moedor de carne. Depois de moído, transfira a carne para um recipiente, adicione a salsa, quatro litros de água e amasse bem. Em seguida, acrescente os temperos batidos no liquidificador juntamente com um litro de água e adicione ao recipiente onde já se encontra a carne. Misture bem na massa e deixe descansar. Em seguida embuta a carne nas tripas e divida a linguiça em gomos de acordo com o tamanho que desejar.

BOM APETITE



Jaguariúna



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	Indisponível
Aniversário:	12 Setembro
Área total da unidade territorial:	142,437 km ²
Latitude do distrito sede do município:	22° 42' 21" S
Longitude do distrito sede do município:	46° 59' 09" W
Altitude:	570 metros
Estimativa populacional (IBGE-2005):	36.804 habitantes
PIB 2005:	R\$.: 3.045.284mil/IBGE2003
PIB - Per capita 2005:	R\$.: 89.596,00/IBGE2003
IDH	0,829 PNUD/2005
Densidade demográfica:	45,9 hab./km ²

OUTROS DADOS:

Hidrografia:	Rios Atibaia, Jaguarú e Camanducaia
Turismo:	Rural, ecológico, aventura e histórico

Maiores informações: <http://www.jaguariuna.sp.gov.br>

HISTÓRIA DA CIDADE:

A origem de Jaguariúna se dá como na maioria das cidades da região, à época do Caminhos dos Goiáses e sua formação ao ciclo do açúcar. Com o florescimento dos Engenhos de Açúcar e, depois com o Ciclo cafeeiro, a instalação de grandes fazendas de café, pelos Barões, que nelas além da exploração agrícola, fizeram erigir belos e majestosos casebres que nos dias de hoje comprovam a grandeza dessa época.

A Fundação da cidade de Jaguariúna está ligada à decisão do Coronel Amâncio Bueno (primo de Campos Sales, que foi Presidente da República, e da baronesa de Ataliba Nogueira) em construir uma Vila em terras de sua propriedade, desmembrando assim a Fazenda "Florianópolis", transformando-a em uma colônia para abrigar os imigrantes italianos e portugueses, vindos para a cultura cafeeira.

As terras da "Fazenda Florianópolis" foram doadas por D. Pedro II aos pais do Coronel Antônio Bueno e ocupavam a margem esquerda do Rio Jaguarú (nos dias de hoje esta fazenda se encontra reduzida a uma pequena área ocupada pela "Fazenda Serrinha").

Em virtude do espírito empreendedor dos imigrantes chegados da Europa, logo eles perceberam, que com os rumores mais fortes da construção de uma estação ferroviária, haveria de haver um substancial progresso desta Vila. Com isso, passaram a transformar aquelas terras férteis em ricas e promissoras plantações, elevando a região a um bom padrão econômico regional.

Conforme se cogitava, em 1875 a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro assentou seus trilhos na então Vila Bueno, com a construção do ramal Campinas-Mogi Mirim, inaugurado pelo Imperador D. Pedro II.

Com a também inauguração da Estação de Jaguarú, cujo nome foi emprestado pelo rio que margeava o traçado da linha férrea, em virtude de um surto (epidemia) de febre amarela na cidade de Campinas, grande parte da população deslocou-se para outras regiões e, muitos comerciantes desembarcaram na Estação de Jaguarú, vindo a se estabelecer na região e a montar suas residências.

Como tinha uma grande visão de futuro e notando o desenvolvimento do povoamento, o Coronel Amâncio Bueno iniciou, nos idos de 1889 a construção de uma matriz, em estilo gótico-bizantino. Esta era a primeira iniciativa a tomar, nos tempos do Brasil Colônia para se efetivar a futura possibilidade de instalação de uma Vila. Em 19 de fevereiro de 1892, foi criada a paróquia de Santa Maria, padroeira da hoje cidade de Jaguariúna.

Em 1894, o Coronel Amâncio Bueno encomendou uma planta do Bairro Jaguarú, projetada pelo engenheiro alemão Guilherme Glesbrechet e, junto aos poderes constituídos da época, conseguiu elevar o povoamento à condição de Distrito de Paz de Jaguarú, vinculado ao município de Mogi Mirim, pela Lei nº.433 de 05 de Agosto de 1896.

Por força do Decreto lei nº.14.344 de 30 de Novembro de 1944 foi acrescido ao vocábulo JAGUARÚ o termo UNA, de origem Tupy-Guarany, formando-se então: JAGUAR (onça) + Y (água, rio) + UNA (preta). JAGUARIUNA significa portanto: Rio da Onça Preta ou Rio das Onças Pretas.

O povoamento continuou evoluindo e crescendo mas, seus habitantes se sentiam restritos nas diversas transações comerciais e civis que se realizavam, devido às decisões governamentais serem centralizadas e os tributos públicos atingirem taxas elevadas, obstando o desenvolvimento da época.

Formou-se então em 1953 uma comissão composta de homens ilustres e com grande dinâmica, que, em 10 de abril de

CONTINUA

Jaguariúna

1953, foi assinado e enviado ofício à Assembléia Legislativa, um requerimento em cujos autos constava o pedido de emancipação político-administrativa de Jaguariúna, juntamente com uma farta documentação e extenso memorial que compilava dados sobre a capacidade de Jaguariúna, nos setores, agrícola, industrial, comercial e agropecuário.

Em 30 de Dezembro de 1953, o povo jaguariunense recebia a tão almejada notícia; De acordo com a Lei nº. 2.456 ficara criado o Município de Jaguariúna, com demarcação de linha limítrofe, bem como o desmembramento de suas terras do Município de Mogi Mirim.

LEGADOS HISTÓRICOS:

- BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL - Antigo Casarão Imperial datado de 1896 situado na Rua Cândido Bueno, 342;
- CENTRO CULTURAL DE JAGUARIÚNA - Antiga Estação da Estrada de Ferro Mogiana, datado do ano de 1947, situado na Av. Marginal, 600 - Centro;
- CENTRO CULTURAL DE JAGUARIÚNA - Máquina Ferroviária "Maria Fumaça", fabricada no início do século XX; e situada na Av. Marginal, 600 - Centro;
- ESTAÇÃO DO GUEDES - Bairro do Guedes;
- FAZENDA DA BARRA - Bairro do Guedes;
- FAZENDA SANTA ÚRSULA - Bairro do Guedes;
- FAZENDA SERRINHA - Av. Marginal - Saída para a cidade de Pedreira;
- MATRIZ CENTENÁRIA DE SANTA MARIA (1894) -Praça Umbelina Bueno;
- PONTE PEDRO ABRUCEZ MOGIANA - 1880, sobre o Rio Jaguary - Centro;
- POUSADA VILA BUENO (1880), Rua Alfredo Engler, 184;
- PRÉDIO DO BANESPA - Final do século XIX, Rua Coronel Amâncio Bueno, 192 - Centro;
- CASARÃO DA FAMÍLIA SAYADE "Arquitetura Clássica" - final do século XIX início do século XX, situado à Rua Coronel Amâncio Bueno;
- CASARÃO DOS POLTRONIERI - Construção do final do século XIX e início do século XX.



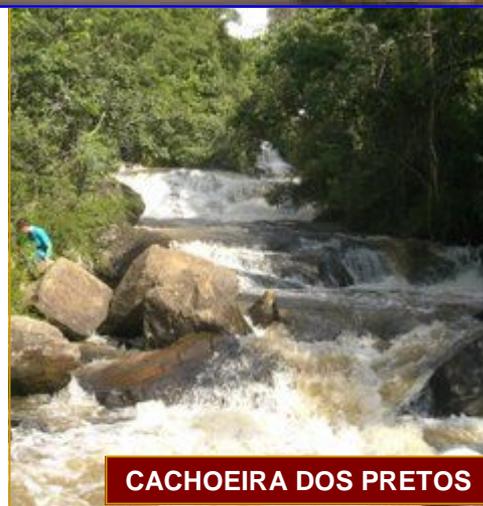
TELEFONES ÚTEIS:

Centro de Informações Turísticas: 19 - 3867.4221
 Prefeitura Municipal (PABX) 3867.9700
 Polícia Civil: 3867.1373
 Hospital Municipal: 3867.1122

Secretaria da Educação: 3867.4237
 Secretaria Meio Ambiente: 3867.4237



Joanópolis



CACHOEIRA DOS PRETOS

DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	17 agosto 1895
Aniversário:	24 junho
Área total da unidade territorial:	374,583 km ²
Altitude:	906 metros
Latitude:	22° 55' 48" S
Longitude:	46° 16' 33" W
Estimativa populacional (IBGE-2005): (IBGE - 2008)	11.107 habitantes
Densidade Demográfica:	27,79 hab./km ²
Taxa de Alfabetização:	86,63%
IDH-M	0,766
IDH-Educação	0,824
PIB (IBGE/2003)	71.548.766,00
PIB per Capita	6.332,31 (IBGE/2003)

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	5.306 (2000)
Mulheres:	5.103 “
População Urbana:	10.409 “
População Rural:	—

HIDROGRAFIA:

Rio Cachoeira, Rio Jaguari e Usina Jaguari

TURISMO:

Águas e Aventura (Montanhismo, rapel e trilhas) Natureza.

BREVE HISTÓRIA DA CIDADE:

Maiores informações: <http://www.joanopolis.sp.gov.br>

HISTÓRIA DA CIDADE:

Os primeiros moradores da região compreendida entre o alto curso dos Rios Jaguari e Cachoeira, reuniam-se no local, onde hoje se encontra a Igreja Matriz de Joanópolis, para festejar São João Batista, no dia 24 de junho de cada ano.

No ano de 1878 decidiram escolher os festeiros Anselmo Gonçalves Caparica e Ambrosina Pinto para a finalidade de organizarem anualmente essas festividades. Assim, tiveram a idéia de construir uma capela que abrigasse os fiéis, nas proximidades do antigo cruzeiro.

Os fazendeiros João José Batista Nogueira e Luis Antônio Figueiredo fizeram uma doação de 4,5 alqueires de suas terras para formação de um patrimônio, onde haveria de ser erguida a capela, tendo este povoamento recebido o nome de “São João do Curralinho”, povoamento este situado nos primeiros contrafortes da Serra da Mantiqueira, no território de Santo Antônio da Cachoeira, hoje cidade de PIRACAIA.

Em 13 de Março de 1891, através do Decreto Lei Estadual n° 135, o povoamento foi elevado à categoria de Distrito de Paz, do Município de Santo Antônio da Cachoeira (Piracaia) com o nome de São João do Curralinho, suprimido pela Lei Estadual n° 54, de 9 de Agosto de 1892 e restaurado pela Lei n°. 207 de 30 de agosto de 1893.

Em 17 de agosto de 1895, através da Lei Estadual n° 348, foi elevada à categoria de Vila com a denominação de São João do Curralinho, desmembrado de Santo Antônio da Cachoeira. Sua instalação ocorreu no dia 21 de agosto de 1896. Em 19 de dezembro de 1906, através da Lei Estadual n°. 1038, foi elevada à categoria de cidade. O Município passou a adotar o nome JOANÓPOLIS, através da Lei Estadual n° 1578 de 18 de dezembro de 1917, e cujo significado é “Cidade de João”, em virtude de seu padroeiro São João Batista.



Lindóia



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1964
Área total da unidade territorial:	48,600 km ²
Altitude:	677 metros
Estimativa populacional (IBGE-2005):	5.657 habitantes (IBGE/2007)
Densidade demográfica:	129,6 hab./km ²
Longitude:	22°31'22" S
Latitude:	46°39'00" W
PIB	39.059.466,00 (IBGE/2003)
PIB per capita:	6.715,86 (IBGE/2003)
IDH	0,820 (PNDU/2000)
IDH - Educação:	0,853
Taxa de alfabetização:	91,10%

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	2.690 (IBGE/2000)
Mulheres:	2.641 “
População Urbana:	4.716 “
População Rural:	615 “

Maiores informações: <http://www.lindoiia.sp.gov.br>

HIDROGRAFIA:

Rio do Peixe (Bacia do Prata)

TURISMO:

Estância Hidromineral

TELEFONES ÚTEIS:

Polícia Militar:	(19)	3898.1129
Polícia civil:		3898.1305
Prefeitura Municipal:		3890.9900
Hospital e Pronto Socorro:		3896.1499/3898.3179
Rodoviária:		3898-1381/3898.1258
Casa da Agricultura (meio Ambiente)		3898.1365

HISTÓRIA DA CIDADE:

Os primeiros alicerces da colonização desta região, remontam aos princípios do século XVII. Quando era extraordinária a quantidade de colonizadores pretendendo terra na zona cortada pelo caminho que ligava o Litoral às minas de Goiás. O Chamado caminho dos Goiás.

Requeridas as Sesmarias, as localizadas ao longo do referido caminho, foram as primeiras a serem concedidas e, assim foram penetrando léguas e léguas pelo sertão adentro.

A primazia da posse legal de terras no território, que agora constituem as Estâncias Hidrominerais de Lindóia e Águas de Lindóia, coube a Manuel de Castro, portador da concessão de uma Sesmaria datada de 09 de agosto de 1728, no Ribeirão da Água Quente.

A estrada (caminho) que levava para as minas de Goiás atravessava aquela zona, seguindo pelo espigão do Morro Pelado, na direção da hoje cidade de Mogi Mirim. Esta doação aparece nas páginas do Livro nº 3 de “SESMARIAS ANTIGAS”, arquivado na Repartição de Estatísticas do Estado de São Paulo e, está assim descrita: “Antônio da Silva Caldeira Pimentel do Conselho de Sua Majestade, governador e capitão general da Capitania de São Paulo, minas do Parapanema do Cuiabá e Guayanazes, etc. Faça saber aos que esta minha carta de sesmaria virem que tenho consideração ao que por sua petição me enviou a dizer Manoel de Castro, morador nesta praça de San-

CONTINUA

Lindóia



tos, que ele se achava com alguns escravos, e com eles queria fazer suas lavouras, e roças em caminho do sertão das novas minas de goyanazes em a paragem do ribeirão chamado Água Quente, adiante do Rio Cezar indo povoado, cujas terras por ser desertas se achavam em direito senhorio, por quanto da sua cultura se seguia grande utilidade para melhor estabelecimento daquelas minas e pelo acréscimo dos dízimos, pedindo-me que lhe fizesse mercê conceder em nome de Sua Majestade uma légua de terra em quadra na referida paragem do Ribeirão da Água Quente indo para as ditas Minas de uma e de outra parte do dito ribeirão, ficando-lhes em meio fazendo pião onde for sua passagem”.

A 28 do mesmo mês e ano foi feita outra doação, ligada à mencionada acima, sendo outorgada ao Sargento mor Manoel Gonçalves Aguiar, também residente na cidade de Santos (Litoral Sul Paulista).

As primeiras construções, anteriores às de Manoel de Castro, foram feitas pelos Bandeirantes, tropeiros e viajantes, para que servissem de pouso nas suas caminhadas rumo às novas minas do Sertão de Goyanazes. A tradição afirma que a região, naqueles tempos, constituía território de ferocíssima tribo indígena. Vestígios desta tribo, estão sendo descobertos, tais como instrumentos agrícolas e de corte em pedra, etc..

O próprio nome da região, depois tomado pelo município tem origem indígena e, segundo o Dr. Joaquim da Silva Melo é o seguinte: “Lindóia é corruptela das palavras tupys Rindoya e Rindheio”, no alfabeto Tupy não existia a letra “L” e a letra “R” mesmo no começo das palavras tem som brando. A substituição “L” deve ser de origem lusitana. Lindóia ou Rindoya, significa na língua Tupy “rio que não extravasa”. De “RI” (água, ribeirão, rio) “ND” (sem significado) é uma intercalação, por nasal o som “hi” e “y” por anteceder um verbo neutro “OIA” (3ª pessoa do indicativo do verbo “YA”, caber, não sair da sua capacidade, conter”. Literalmente Rindoya, significa: rio que não sai da sua capacidade ou que se contém. Lindóia ou Rindheio significa: água insípida e quente ao paladar. de “RI” (Água), “ND” (insípida), “HIO” (sensação de queimadura na boca).

As duas interpretações são deveras interessantes e não se pode afirmar qual das duas é a mais aceitável.

A região permaneceu estacionada por muitos anos, até que em 1820, quando alguns imigrantes portugueses e espanhóis, vindo da região de Atibaia - Bairro do Gardinha, se desentenderam com o Governador da Capitania de São Paulo e fugiram, se fixando à margens do ribeirão Cezar. Segundo a história contada pelos antigos, estas famílias eram: Franco, Godoy, Alves, Souza, Almeida e Domingues.

No decorrer do século XIX, em gleba doada pelo Coronal Estevam Franco de Godoy, considerado o fundador da Estância de Lindóia, foi erguida uma capela em homenagem a Nossa Senhora das Brotas, título dado à Virgem Maria pela abundância na região de nascentes de água, chamadas de “brotas”. No início, o pequeno povoado recebeu o nome de Brotas do Rio do peixe, conforme documentos datados de 1869 e 1870. Com a construção do ramal férreo da Companhia Mogiana, de Serra Negra, em 1890, a região adquiriu um ramal para escoamento de sua produção agrícola. Em 1895 foi criado o distrito de Lindóia, subordinado ao município de Serra Negra.

No dia 10 de Março de 1896 a Cúria Metropolitana de São Paulo instalava a Paróquia de Nossa Senhora das Brotas do Rio do Peixe.

Em 29 de Julho de 1899, foi criado no município de Serra Negra o Distrito de Paz de Lindóia, com a mesma divisa de paróquia. O Decreto nº. 9.731 de 16 de novembro de 1938, eleva o Distrito de Lindóia à categoria de Município e Estância Hidromineral, ao passo que o Bairro das Águas Quentes, hoje município de Águas de Lindóia, passou a ser distrito do novo Município, sob a designação de Thermas de Lindóia.

A partir dessa data o Distrito de Thermas de Lindóia intensificou o seu desenvolvimento e os políticos regionais, da época, permitiram que a sede do município fosse transferida de Lindóia, para o núcleo das Thermas, já com o nome de Águas de Lindóia.

Desta forma, em 1953, Lindóia voltou a ser Distrito, desta vez, de Águas de Lindóia.

Inconformadas, as lideranças políticas locais iniciaram um movimento de emancipação que veio a ocorrer somente depois de dez anos, pelo Decreto nº. 8.050, de 31 de Dezembro de 1963.

Em 21 de Março de 1965 foi novamente instalado o Município de Lindóia.

Fonte: www.lindoiacom.br



LINDÓIA

Incrustada na Serra da Mantiqueira, em lugar aprazível se resume em ar puro, clima agradável, superfície montanhosa, rica em nascentes de água mineral.

A cidade de LINDÓIA ganhou reconhecimento nacional e internacional devido à sua qualidade de água mineral, uma das atividades econômicas da cidade.

Lindóia concentra a maior quantidade de água mineral radioativa do planeta; possui 8 indústrias envasadoras e 10 Fontes Públicas de Águas Minerais.



Monte Alegre do Sul



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	24 de dezembro de 1948
Área total da unidade territorial:	110,960km ²
Latitude:	22°40'55"
Longitude:	46°40'51"
Altitude:	750 metros
Estimativa populacional:	6.957 habitantes (IBGE/2007)
Densidade Populacional:	62,9 hab./km ²
PIB:	52.161.188,00 (IBGE/2003)
PIB per capita:	7.815,58
IDH-M	0,812 9PNDU/2000)
IDH-Educação	0,862
Taxa de Alfabetização:	90,93%

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	3.218 (6.321/2000)
Mulheres:	3.103 "
População Urbana:	3.282 "
População Rural:	3.039 "

HIDROGRAFIA:

Rio Camanducaia

TURISMO:

Estância Hidromineral

Monte Alegre do Sul, é cercada de verde por todos os lados e situada em região sinuosa, o que lhe permite uma rica bacia hidrográfica, e esportes de lazer, trilhas e aventura. Uma de suas fontes mais conhecida e visitada é a "Fonte da Índia".

O Município é constituído por dois distritos Monte Alegre do Sul e Mostardas

Maiores informações: <http://www.montealegredosul.sp.gov.br>



Fonte da Índia

HISTÓRIA DA CIDADE:

A ocupação da região teve início por volta do ano de 1873, às margens do rio Camanducaia, com a chegada de várias famílias provenientes das regiões de Amparo e Bragança Paulista, atraídas pela qualidade das águas do rio e pela fertilidade das terras.

Nesta época, por iniciativa de Teodoro de Assis, foi construída uma capela em louvor ao Senhor Bom Jesus em um terreno doado por Lourenço de Godoy.

Como era habitual nos tempos da colonização portuguesa, ao ser formado um pequeno pouso ou um povoamento, para que pudesse obter posse e se expandir, teria que ser erigida uma capela. Tão logo construída essa capela, diversas casas foram sendo construídas ao seu redor, com a iniciativa do capitão José Inácio Teixeira.

Com o passar dos anos e como referência o povoamento passou a ser conhecido como "Bairro da Capelinha" e, posteriormente como "Bairro dos Farias".

Em 5 de março de 1887, através da Lei Provincial nº15, o povoamento foi elevado à condição de distrito do município de Amparo com o nome de Bom Jesus de Monte Alegre, em homenagem ao padroeiro e devido à bela topografia da região.

Nessa época, muitas melhorias foram instaladas no povoamento, tais como: sub-delegacia de polícia, escola municipal, agência postal, etc...

Com o aumento significativo de sua produção agrícola, em 1890, a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, inaugurou um ramal e uma estação Ferroviária em seu território, propiciando assim um maior desenvolvimento para a região e atraindo nos moradores. Em seguida, foram implementadas novas melhorias, como os serviços de luz elétrica e telefone.

Em 30 de novembro de 1944, devido à existência de outras localidades com o mesmo nome, o distrito de Monte Alegre, pelo decreto Lei Estadual nº.14.334, passou a se chamar "IBITI".

Em 24 de dezembro de 1948, através da Lei Estadual nº. 233, o distrito foi elevado à categoria de Município com o nome de "Monte Alegre do Sul", desmembrando-se de Amparo. A instalação do município ocorreu em 31 de janeiro de 1949.

Em 1964, Monte Alegre do Sul foi elevada à categoria de Estância Hidromineral, devido à qualidade de suas águas naturais, no entanto, recentemente esta condição foi alterada para Estância Turística.

Em 28 de fevereiro de 1964, através da Lei Estadual nº.8.092, foi criado e incorporado ao município de Monte Alegre do Sul o distrito de Mostardas.

Nazaré Paulista



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1676
Área total da unidade territorial:	326,542 km ²
Altitude:	845 metros
Latitude:	23° 10' 51" S
Longitude:	46° 23' 42" W
Estimativa populacional:	15.168 habitantes (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	50,30 km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	79.661.587,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	5.137,47 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,748
IDH-Educação:	0,810
Taxa de Alfabetização:	83,82%

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	7.427 (14.410/2000)
Mulheres:	6.963 “
População Urbana:	5.830 “
População Rural:	8.580 “
Hidrografia:	Represa do Atibainha (foto acima)
Maiores informações:	http://www.nazarepaulista.sp.gov.br

TURISMO HISTÓRICO: No centro da cidade encontra-se a Igreja Matriz Nossa Senhora da Nazareth, a qual possui arquitetura arcaico e barroco, lembrando muito as igrejas de Minas Gerais, em especial a de ouro Preto. Sua torre tem aproximadamente 30 metros de altura. Em seu interior pode-se notar detalhes entalhados em madeira na composição de seu altar, além de possuir imagens coloniais, vindas de Portugal. São notáveis os seus pilares de sustentação e seu teto, o qual lembra em muito a Roma antiga, além de seus afrescos em óleo nas paredes e no teto. Outra atração de seu patrimônio histórico, é o prédio da Prefeitura, que foi uma das primeiras edificações do povoamento e o primeiro a ser considerado bem público, antes de sediar a Prefeitura Municipal. Primeiro foi utilizado como Cadeia Pública do Governo da Província de São Paulo e, segundo ditos populares, também serviu como Parada de pesagem do ouro, vindo das Minas Gerais com destino à cidade de Santos, no Litoral Sul do Estado de São Paulo.

TURISMO DE LAZER E AVENTURA: “Represa de Atibainha”, esta represa é considerada em planilhas da SAPIESP, como água potável e de reserva para o século XXI; abastece uma considerável parte da Grande Metrópole São Paulo. Ótimo local para a prática de esportes aquáticos e banhos.

Nazaré Paulista encontra-se em uma topografia bastante acidentada, colocando a cidade em meio a uma cadeia de montanhas e, na Zona Rural o turista poderá desfrutar de inúmeras quedas de água e cachoeiras, oriundas de nascentes, nas montanhas. Um dos locais onde as cachoeiras são mais perceptíveis e de fácil acesso é o Bairro Quatro cantos, situado a apenas 03 km do centro da cidade .

Também a fauna e a flora estão abundantemente presentes no município, completando seu equilibrado ecossistema. São diversificadas espécies de flores, animais e aves que se associam ao clima temperado e ao ambiente formado pelas Montanhas e Serras, formando-se assim uma zona tropical, divisionada com as Serras da Mantiqueira.

TURISMO DE TRADIÇÃO E FESTAS: “Festa do Divino”: A festa do divino foi instituída em Portugal nos primeiros anos do século XIV, pela Rainha Isabel, esposa de D. Diniz, quando mandou erigir a Igreja do Espírito Santo em Alenquer. No Brasil, popularizou-se no século XVI e é celebrada ainda nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Maranhão, Amazonas, Espírito Santo e Goiás. Esta festa é realizada nos primeiros dez dias antecedentes ao Domingo de Pentecostes, que segundo o calendário da Igreja Católica se dá sete semanas depois do Domingo de Páscoa.

“Congada”, outra tradição da cidade é praticada em quase todas as festas realizadas na cidade de Nazaré Paulista,

CONTINUA

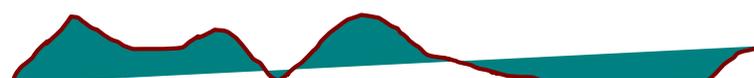
Nazaré Paulista



que consiste em desfiles pela cidade, nas festividades municipais. Para saber mais sobre festas e tradições populares, no Brasil e no Mundo, visite o site www.gazetavaleparaibana.com.

Informações sobre a cidade e outras atrações turísticas e ventos:

Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista: 11 4597-1526
Em caso de urgências ou informações; Hospital: 4597.1233



Economia:

Nazaré Paulista, fundada em 1676, serviu de passagem para os bandeirantes, e de pouso para descanso e reabastecimento. Viveu uma época gloriosa no Ciclo do Café, onde a sua produção levou a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro a instalar seus trilhos na região e a inaugurar uma Estação Ferroviária, evento somente possível a cidades cuja produção lhe fizessem mercê.

Hoje sua economia está voltada para o Turismo ecológico, rural e de aventura, em virtude de seu privilegiado território e, para a agropecuária.

A Zona Rural do Município tem ótimas fazendas de cultivo de flores, escargot, rãs, cogumelos e algumas indústrias tipo caseiras de produção de mel, queijos, pinga (famosa....) e farinha.

No artesanato destacam-se os bordados, o crochê e a pintura em tecido.

A pequena e acolhedora cidade de Nazaré Paulista apresenta um relevo montanhosa, atingindo picos de aproximadamente 1.030 metros de altitude, com nascentes, cachoeiras e águas represadas em seus vales.

HISTÓRIA DA CIDADE:

A sua data de fundação oficialmente se coloca no ano de 1676, no entanto, alguns historiadores indicam a existência de um pequeno povoamento anterior a esta data. São ignorados o dia exato e o mês de sua fundação, no entanto sabe-se que seu início se deu, ao ter sido erguida uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Nazareth, pelo Bandeirante Mathias Lopes, considerado o fundador de Nazaré Paulista.

Conta a história que, à distância aproximada de 5 quilômetros da atual Nazaré Paulista, residia o irmão do Bandeirante Mathias e que ambos eram católicos e devotos de Nossa Senhora da Nazareth e, que por isso cada um possuía uma capela em seus domínios, uma capela erigida em sua homenagem.

Inconformado com a situação, Mathias carregou, de noite, a imagem da igreja de seu irmão e a colocou na sua capela. Dias após, este procurou Mathias informando-lhe sobre o ocorrido, evidenciando que a imagem por si só não teria como deslocar-se até à sua capela, afirmando tal fato se tratar de um milagre.

Desconfiado Mathias reconduziu a imagem novamente até sua capela de origem.

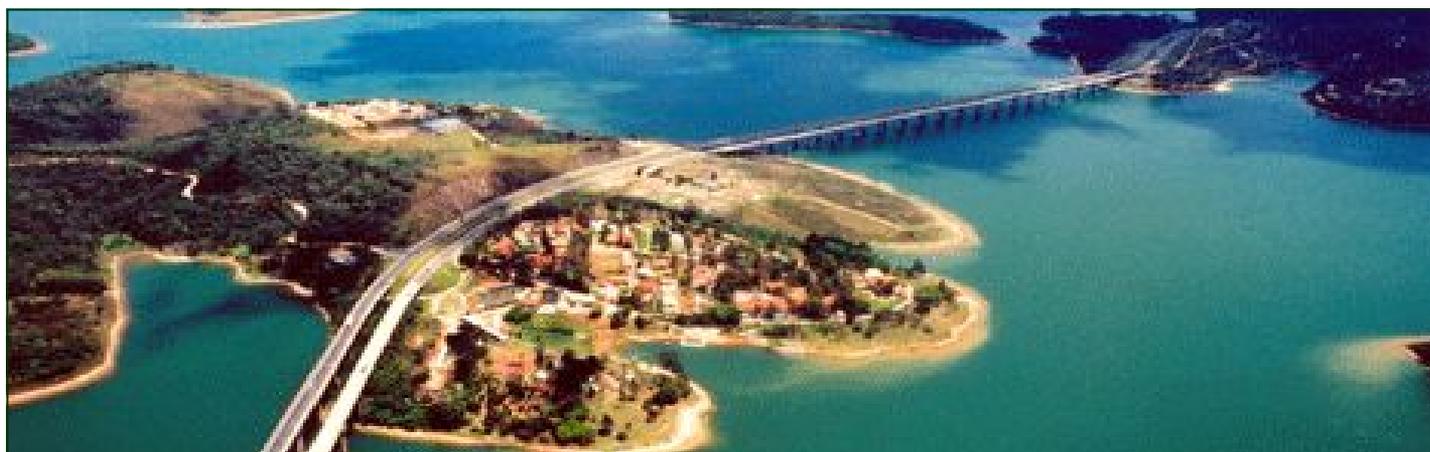
O fato se repetiu por diversas vezes, porém tendo sempre o retorno da imagem ao seu local originário, do qual Mathias acabou saindo vencedor e, seu irmão desistiu do intento.

Mathias então mandou construir não uma capela, mandou construir uma Igreja, consagrando-a à Santa.

O povoamento foi elevado à categoria de Vila, pela Lei nº. 15 de 10 de junho de 1850. Em 19 de dezembro de 1906, pela Lei nº,1038 foi elevada à categoria de cidade.

Anteriormente, através da Lei nº.12 de 24 de março de 1859, a atual Piracaia, então distrito de Nazaré Paulista, foi desmembrada.

Em 1916, Nazaré Paulista foi incorporada a Juritiba, atual cidade de Bom Jesus dos Perdões, até que em 1960, voltou novamente a ser uma cidade independente.



Pedra Bela



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1869
Área total da unidade territorial:	157,184 km ²
Altitude:	1120 metros
Latitude:	22° 47' 34" S
Longitude:	46° 26' 34" W
Estimativa populacional:	6.097 habitantes (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	37,9 km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	35.565.705,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	6.138,25 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,733
IDH-Educação:	0,785
Taxa de Alfabetização:	83,46%

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	2.959 (5.609/2000)
Mulheres:	2.650 “
População Urbana:	1.205 “
População Rural:	4.404 “

Hidrografia:

Rio Camanducaia e diversos ribeirões e riachos.

Maiores informações: <http://www.pedrabela.sp.gov.br>

Telefone da Prefeitura: 11 - 4037.1211

HISTÓRIA:

O povoado que deu origem à cidade de Pedra Bela, tinha como denominação inicial “Santa Cruz do Feital” e foi fundado por José Antônio de Oliveira, no ano de 1869. Este povoamento evoluiu como muitos outros da região com o Ciclo Cafeeiro do qual participou ativamente.

No ano de 1929, o povoado tornou-se Distrito de Bragança Paulista e em 1930 foi elevado à categoria de Vila, com o nome de Vila da Pedra Grande.

Em 1945 o nome foi alterado para Pedra Bela.

A emancipação política administrativa se deu em Janeiro de 1964. Pedra Bela faz jus ao nome, pois seu território é amplamente premiado em belezas e recursos naturais; a paisagem, o clima (incrustada na Serra da Mantiqueira) e sua hidrografia, composta pelo Rio Camanducaia, diversos riachos e maravilhosas cachoeiras.

FALANDO SOBRE SEUS ATRATIVOS TURÍSTICOS:

Suas colinas revestidas de florestas e bosques, guardam mistérios e até um certo misticismo. Localizada na Serra da Mantiqueira esta pequena povoação mas grande cidade em beleza, situada a mais de mil metros de altitude, tem na sua atividade turística o ecoturismo e o turismo de aventura, valorizados pela sua deslumbrante paisagem e e por suas sinuosidades, além da paisagem, do clima, de suas muitas cachoeiras, riachos, além claro do Rio Camanducaia que em alguns de seus trechos nos apresenta pequenas praias, sombreadas pelas árvores que delicadamente lhes dão um diferente acolhimento. Nos Bairros Pitangueiras de Baixo e Pitangueiras de Cima, encontram-se feculares, que muito embora modernizadas, conservam antigos monjolos movidos pela força das águas do Ribeirão das Araras. Por seus caminhos e trilhas poderemos também apreciar casarões dos Barões do Café, datados do século XIX e pequenas capelas espalhadas pela beira dos caminhos.

ROTEIROS MAIS PROCURADOS:

Rio Camanducaia - com saltos e pequenas praias sombreadas por mata ciliar;

Pedra Grande - Segundo relatos, Nossa Senhora Aparecida fez sua aparição no local no ano de 1930. Santuário com acesso por estreitos caminhos, passando pela Gruta de Nossa Senhora”;

Templo Nossa Senhora Aparecida - Cujas construção data do século XIX;

Capela São Benedito - Bairro dos Limas.



Pedreira



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	31 outubr1896
Área total da unidade territorial:	109,710 km2
Altitude:	584 metros
Latitude:	22° 44' 31" S
Longitude:	46° 54' 03" W
Estimativa populacional:	45.219 habitantes (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	369,8 km2
PIB (Produto Interno Bruto):	411.664.000,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	6.793,63 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,810 (PNDU/2000)
IDH-Educação:	0,869
Taxa de Alfabetização:	93,01%

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	27.458
Mulheres:	17.716
População Urbana:	44.132
População Rural:	1.087
Hidrografia:	Rio Jaguari
Maiores informações:	http://www.pedrabela.sp.gov.br



ECONOMIA:

Desde 2004, Pedreira faz parte do Circuito das Águas Paulista. Sua economia baseia-se na fabricação de utilidades em porcelana. Ma última década, o segmento de injeção e transformação de resinas plásticas, apresentou um notável crescimento.

Hoje, com um comércio bem diversificado, podemos encontrar além das porcelanas e louças, uma infinidade de artigos domésticos e de adorno, inúmeras peças artísticas e de decoração das mais variadas matérias primas, tais como faianças, madeira, alumínio, vidro, plástico, cerâmica, gesso, resina, ferro fundido, entre outras.

As 250 lojas especializadas na venda desses produtos estão localizadas em locais de fácil acesso e abrem inclusive aos domingos e feriados.

Região geograficamente inadequada para a agricultura mecanizada, o Município de Pedreira, cortado pelo Rio Jaguari, tem sua economia voltada para o setor industrial. Sua beleza paisagística e sua qualidade de vida começa a atrair interesses de empresas de alta tecnologia.

Estrategicamente bem localizada, a 33 quilômetros da cidade de Campinas e a 130 quilômetros da grande metrópole São Paulo, servida por ótimas rodovias, inclusive pela Rodovia D. Pedro I, que facilita o escoamento da produção para a Rodovia Presidente Eurico Gaspar Dutra o Eixo de acesso entre São Paulo e Rio de Janeiro.

A HISTÓRIA DA CIDADE DE PEDREIRA (Local de muitos Pedros)

Nos anos de 1887, o Coronel João Pedro de Godoy Moreira era proprietário da "Fazenda Grande", que pertencia ao Município de Amparo. Naquele mesmo ano ele adquiriu um sítio de propriedade de José Pedro Arruda, onde o proprietário se dedicava à cultura do Café, cujo sítio era parte integrante da "Fazenda Santa Ana". O local era servido por um ramal ferroviário da então Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.

Faziam parte da família do Coronel João Pedro; António Pedro, José Pedro, Luiz Pedro, Bento Pedro (o autor do livro "História de Pedreira", editado em 1979. Padre António Toloí Stafuzza, em suas pesquisas, encontrou que "tais" Pedros eram irmãos do Coronel, embora anotações anteriores afirmavam serem filhos. No entanto, em virtude do profundo estudo e das provas evidentes, ficou convencido que esses Pedros eram sim irmãos do Coronel João Pedro).

Resolvendo ele lotear parte de suas propriedades, propiciou o surgimento do povoado e, o local em vista dos inúmeros Pedros, passou a ser conhecido como "Terra dos Pedros", e posteriormente "Bairro dos Pedros", depois

CONTINUA

Pedreira - SP

CONTINUAÇÃO

por derivativo, “Bairro dos Pedreiras” e por fim “Pedreiras”. Esta é a evolução e a história do nome da cidade “Pedreiras”, que a princípio se subentende como lugar de muitas pedras mas, que na realidade sua origem se deu em virtude dos muitos Pedros existentes no local e que se têm como primeiros povoadores.

Após o assentamento desse loteamento, o local passou a mostrar sinais de progresso e de desenvolvimento. Em 20 de agosto de 1890, passou a Distrito Policial; em 22 de dezembro 1892, a Distrito de Paz, que já de posse de uma pequena Capela, no dia 17 de



junho de 1892, passou a Capela Curada, erigida em homenagem a “Sant’Ana”, Capela Curada de Sant’Ana, sendo seu primeiro Cura o Padre Alexandrino Felicíssimo do Rego Barros.

No dia 31 de Outubro de 1896, passou Pedreira, à condição de Município.

O primeiro Orago da primeira Capela não foi a imagem de Sant’Ana, mas o Bom Jesus, cuja imagem foi trazida da França, pela família do fundador de Pedreira, Coronel João Pedro.

O Município encontra-se encravado na Zona Cristalina do Norte do estado de São Paulo, na Micro Região das Estâncias Hidrominerais Paulistas e faz parte do Cone Leste do Estado de São Paulo, tendo como cidades limítrofes, Amparo, Campinas, Jaguariúna e Morungaba.

Município situado a 584 metros de altitude, possui uma topografia acidentada, não indicada para a agricultura mecanizada, muito embora seu solo seja extremamente fértil, possui rara beleza natural, cercado de várias montanhas. Clima seco, ligeiramente úmido no inverno, entrecortado pelo Rio Jaguary, já não tão piscoso como antigamente, mas, ainda, majestoso em sua beleza, oferecendo à região e aos que a visitam, belas ilhas e maravilhosas corredeiras.



Os irmãos Bieci, por volta do ano de 1914, fundaram na cidade a primeira fábrica de louças, a partir do que, inúmeras outras vieram a se fixar, graças á união de pequenos grupos, constituindo-se esta atividade, nos dias de hoje, a principal fonte econômica do município. O trabalho nessas indústrias foram formando e aperfeiçoando profissionais, que hoje são verdadeiros artistas, dedicados à modelagem e pinturas artísticas das pagas de adorno e louças de utilidade doméstica. Hoje, com o avanço da tecnologia e a procura, indústrias estão fabricando isoladores elétricos, com os quais abastecem o mercado nacional e internacional.

O Município possui, no topo de uma de suas montanhas, na parte central da cidade, uma imagem do Cristo Redentor, demonstrativo da fé de sua gente. O acesso ao monumento é todo calçado com paralelepípedos e, ao longo de seu percurso foram instaladas As “14 Estações da Via Sacra” em painéis de azulejo decorados por artistas da cidade, formados na lida diária nas cerâmicas locais. Na Semana Santa são organizadas peregrinações, em diferentes horários em que são escaladas diversas comunidades e, o acompanhamento do povo, em solene sentimento de oração, atesta de uma modo mais forte a espiritualidade católica da cidade de Pedreira.



Cristo Redentor

Em Pedreira funciona o “Instituto Vocacional São José”, conhecido como “Seminário”. Deste instituto são foram ordenados diversos sacerdotes, entre os quais o Monsenhor Nilo Romano Corsi, à frente da Direção Espiritual da Paróquia de Pedreira, desde 27 de Março de 1956.

Situação Geográfica:

Pedreira está localizada em uma região privilegiada, próxima ao Aeroporto Internacional de Viracopos, principal corredor da exportação aérea. É de relevância destacar que se situa perto da cidade de Campinas (33 km), não se constituindo, no entanto, em simples prolongamento desta importante cidade.

Assim, está livre das altas concentrações de poluição atmosférica e dos congestionamentos característicos das grandes cidades.

Acrescenta-se que Pedreira é também o caminho obrigatório para o mais importante Circuito das Águas, do Estado de São Paulo e, possui condições ambientais e de lazer essenciais para atividades voltadas à pesquisa e a processos de alto valor de transformação.

Pinhalzinho - SP



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	1840
Área total da unidade territorial:	154,948 km ²
Altitude:	910 metros
Latitude:	22° 46' 44" S
Longitude:	46° 35' 27" W
Estimativa populacional:	12.451 habitantes (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	83,1 km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	88.401.025,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	7.361,84 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,788
IDH-Educação:	0,845
Taxa de Alfabetização:	87,99%

POPULAÇÃO RESIDENTE:

Homens	5.691 (10.986/2000)
Mulheres:	5.295 “
População Urbana:	5.291 “
População Rural:	5.691 “
Hidrografia:	Ribeirão Pinhal

Maiores informações: <http://www.nazarepaulista.sp.gov.br>
Telefone da Prefeitura: 11 = 018.4310

PEQUENA HISTÓRIA DISPONÍVEL:

Pinhalzinho tem o seu nome originado nas matas de Pinheiros que cobriam a região à época de seu povoamento. Foi fundado no ano de 1840, pelas famílias João Domingues Siqueira e Generoso de Godoy Bueno, que ali se estabeleceram com suas fazendas.

O aumento populacional do povoado se deu principalmente às famílias dos imigrantes italianos, entre eles Antônio Fornari e filhos que, ali fundaram a primeira casa comercial.

O povoado no ano de 1900, contava com vinte habitações dispersas. Até ao ano de 1910 o povoamento se manteve estagnado no que tange a aumento populacional, no entanto, com a inauguração, nesse ano de uma Escola Particular, mantida por seus moradores, como Eduardo Fornari, Henrique Torricelli entre outros, aliado a um anúncio do jornal “Cidade de Bragança”, que divulgava a oferta de terrenos gratuitos, o povoamento passou a receber novos moradores que, assim, foram agregando força política e econômica à região.

No ano de 1922, foi concluída a Igreja Matriz, obra dirigida e realizada pelo Sr. Tomás de Camargo e o carpinteiro Sr. José, dedicada a Nossa Senhora de Copacabana, cuja imagem foi trazida de Barcelona (Espanha), diretamente para este santuário.

No dia 23 de dezembro de 1936, através da Lei nº. 2784 é criado o Distrito de Pinhal, subordinado administrativamente ao Município de Bragança (atual Bragança Paulista).

Em 30 de novembro de 1938, através do Decreto-Lei Estadual nº. 9775, o distrito passou a denominar-se Pinhalzinho, denominação esta definitiva e que se mantém até aos dias de hoje.

Em 28 de fevereiro de 1964, através da Lei Estadual nº. 8092 Pinhalzinho foi elevado à categoria de município, sendo desmembrado de Bragança Paulista. Sua instalação como Município, ocorreu no dia 28 de março de 1985.



Piracaia



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	16 de junho de 1817
Área total da unidade territorial:	384,729 km ²
Altitude:	792 metros
Latitude:	23° 03' 14" S
Longitude:	46° 21' 28" W
Estimativa populacional:	22.815 habitantes (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	69,0 km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	137.173.382,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	5.467,91 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,719
IDH-Educação:	0,716
Taxa de Alfabetização:	94,35 %
Ranking:	Estado 111 ^a . - No País 742 ^o .

Hidrografia:

Rios Cachoeira e Atibaia

Possui três barragens, Barragem do Jaguary-Jacaré, Barragem do Cachoeira e Barragem do Atibainha.

Maiores informações: <http://www.piracaia.sp.gov.br>

VOCAÇÃO TURÍSTICA:

Turismo Ecológico

OBS.: O Ponto Turístico mais famoso é o Santo Cruzeiro que é o maior do mundo.

O MUNICÍPIO é constituído de dois Distritos: Piracaia e Batatuba.

ORIGEM DO NOME: Seu nome é originário da Língua Tupi-Guarani e significa: "Reunião de peixes, cardume".

GEOGRAFIA: Município situado nos contrafortes da Serra da Mantiqueira, Piracaia conserva sua fisionomia urbana do início do século passado. É dona de uma extensa rede hidrográfica e seu território se encontra situado em uma região montanhosa, proporcionando por isso opções para diversos esportes, tais como: aquáticos nas suas represas e na montanha, montanhismo, trilhas, etc.

CLIMA: Tropical de altitude, com uma temperatura média de 24°C.

HISTÓRIA:

Piracaia foi fundada em 16 de junho de 1817, com o nome de Santo Antônio da Cachoeira, como um bairro da cidade de Atibaia. Dona Leonor de Oliveira Franco, proprietária de extensa área de terra na localidade, doou um terreno para a construção de uma capela em homenagem a Santo Antônio, hoje, padroeiro desta maravilhosa cidade, no local onde hoje se encontra a Praça Julio de Mesquita, onde, foi erguida e inaugurada a atual Igreja Matriz de Santo Antônio da Cachoeira.

O Bairro Santo Antônio da Cachoeira, foi elevado à condição de freguesia em 5 de Março de 1836, através da Lei Provincial nº. 44, subordinada política e administrativamente Ao Município de Atibaia.

A freguesia experimentou um significativo aumento populacional e importância econômica, o que levou a Estrada de Ferro Bragantina, no ano de 1914, a ligar um ramal férreo entre as cidades de Caetuba e Piracaia, passando pela cidade de Atibaia. Em 5 de Janeiro de 1967, com o abandono da rede ferroviária por parte do Estado e do Governo Federal, foi desativado e seus trilhos retirados, alguns anos depois. Atualmente esta bela Estação Ferroviária, serve como Escola, no Município.

A Lei Provincial nº. 404, de 10 de junho de 1850, transfere a administração político-administrativa do distrito de Piracaia do Município de Atibaia, para Nazaré Paulista.

Em 24 de março de 1859, através da Lei Provincial nº.12, a freguesia foi elevada à categoria de Vila com o nome de Santo Antônio da Cachoeira, desmembrada de Nazaré Paulista.

Elevada à categoria de cidade através da Lei Provincial nº. 62 de 21 de março de 1885 e em 9 de Novembro de 1892, elevada à categoria de Município.

A atual denominação de PIRACAIA,, foi adotada em 20 de agosto de 1906, através da Lei estadual nº. 997.



Estação Ferroviária - Escola

Serra Negra



“FLORESCO GRAÇAS AO VALOR DOS PAULISTAS”

DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	21 de abril de 1885
Área total da unidade territorial:	203,010 km ²
Altitude:	925 metros
Latitude:	22° 36' 43" S
Longitude:	46° 42' 03" W
Estimativa populacional:	25.741 hab. (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	125,3 km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	147.119.338,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	5.953,84 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,817 (PNDU/2000)



Hidrografia:

Rio Mogi-Guaçu

Maiores informações: <http://www.serranegra.sp.gov.br>

TELEFONES ÚTEIS:

Prefeitura:	19 - 3892.6408
Pronto Socorro:	3892.9611
Secretaria do Turismo:	3842.2345
Secretaria da Educação:	3892.6408

HISTÓRIA:

Apesar de ter como dia de sua fundação 23 de setembro de 1828, na realidade, sabe-se que esta data pertence a outro importante fato conhecido na cidade; a concessão de Capela Curada (ato comum na época e que marcava a constituição de uma paróquia, nos povoados) a Serra Negra pelo Bispo Diocesano de Mogi - Mirim, região à qual o povoamento pertencia.

No início do século XVIII, por volta do ano de 1700, era grande a quantidade de colonizadores pretendendo terras nos locais cortados pelos caminhos que ligavam o Litoral à Região das Minas de Goiás (ouro e diamantes), caminho este conhecido à época como Caminho dos Goiás.

Requeridas as Sesmarias (lote de terra inculta e inexplorada geralmente de grande extensão, que os Reis de Portugal cediam a quem se dispusesse a lá se estabelecer e a cultivá-las) localizadas nas margens dos referidos caminhos, por motivos absolutamente colonizadores, eram de imediato concedidas, pois os caminhos iam se abrindo e possibilitando aos Bandeirantes, com os apoios (pousos) a penetrarem Sertão adentro.

Por ser penoso o acesso a estas terras devidos ao terreno muito acidentado e às Montanhas a serem transpostas, chamadas de negras pela cor de sua vegetação, o povoamento da localidade se tornou difícil. Somente após o ano de 1800 (Século XIX) é que alguns novos moradores começaram a se fixar na região.

O mais importante nome que se destaca na História de Serra Negra é o de Lourenço Franco de Oliveira, que, aliás, é considerado o verdadeiro fundador da cidade. Nascido no ano de 1775 na cidade vizinha de Bragança Paulista, era casado com D^a. Manoela Bueno. Homem de espírito aventureiro, decidiu sair pelos Sertões com sua família e uma caravana de escravos, até atingirem Mogi - Mirim, que na época era uma espécie de posto avançado (pouso) ligando a sede da Capitania de São Paulo às Terras até então desconhecidas.

Após explorar a região e suas terras, em busca das mais férteis, fixou residência no atual Bairro das Três Barras (Barra=Foz do Rio). Ali formou uma fazenda, na qual se dedicou ao cultivo de cereais e à criação de gado. Dado o seu espírito empreendedor, propôs aos moradores da região, a construção de uma pequena Capela, que mais tarde foi erigida e dedicada a Nossa Senhora do Rosário do Rio do peixe. Estava dado o primeiro passo para o reconhecimento pela Coroa do povoamento.

A tradição conta que a imagem da Santa foi encontrada perto de um velho tronco de árvore e, a crença popular afirma que a Santa desejaria não sair da companhia do velho tronco. Com esta afirmativa, os populares, resolveram erigir ali mesmo a Capela.

Em 1928, foi encaminhado, a pedido de Lourenço Franco de Oliveira, um ofício, ao Bispo Diocesano de Mogi - Mirim, solicitando o título de Capela Curada, a Serra Negra, o que foi concedido e, designado um padre para “conduzir aquelas ovelhas...”. Em virtude deste fato, é comemorada a data de 23 de setembro, como sendo a data de fundação da cidade.

Lourenço Franco de Oliveira faleceu em 13 de março de 1883 e seu corpo foi sepultado dentro da ainda então capela de Nossa Senhora do Rosário do rio do Peixe.

CONTINUA



Quase dez anos se passaram, e em 1841 uma lei elevava o povoamento de Serra Negra a Freguesia (na dialética eclesiástica da época da colonização: conjunto de paroquianos).

A prosperidade de Serra Negra era vista dia a pós dia e assim sua importância econômica e política passou a exigir a sua elevação à categoria de Vila e à criação de um Município, o que, graças ao empenho de alguns de seus influentes moradores, foi alcançado em 24 de março de 1859, e, mais tarde, elevada à Categoria da Cidade, no dia 21 de abril de 1885.

A EVOLUÇÃO ECONÔMICA DE “Serra Negra”.

Inicialmente, os lavradores que moravam em Serra Negra cultivavam exclusivamente cereais e alguns agregavam a essa atividade a criação de gado. No ano de 1873 teve o início do plantio do Café em larga Escala (Ciclo do Café). Tal como em todo o Brasil, a cultura cafeeira de Serra Negra utilizou-se, no início, do trabalho escravo. No entanto, em sua grande maioria os agricultores sentiam aversão ao escravismo., sendo constantes a libertação espontânea de escravos por parte dos respectivos senhores, muito antes da abolição, que surgiu em 1888, em ato assinado pela Princesa Isabel.

A partir do ano de 1880, começavam a chegar as primeiras famílias de imigrantes italianos em Serra Negra para trabalharem nas lavouras de café, mudando totalmente as características portuguesas de colonização da Cidade, e mantendo as tradições italianas que, até aos dias atuais são preservadas.

Na virada do século XX, a cidade de Serra Negra já contava com um ramal férreo da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro (instalado em 1892 e desativado no ano de 1956). No ano de 1908 chegavam as primeiras linhas telefônicas, seguidas em 1909 da Luz Elétrica. Também nestes anos diversas melhorias e benfeitorias foram fixadas na cidade, tais como: vários jornais, posto de saúde, hospital, banco, teatro, cinemas e muitos estabelecimentos comerciais começaram a surgir.

Para a diversão da população Serrana haviam vários clubes recreativos, times de futebol e basquete, e as FONTES DE ÁGUAS minerais e radioativas descobertas e divulgadas por Luiz Rielli, em 1928, que mais tarde, no ano de 1930 seriam transformadas em grandes centros hidroterápicos, devido ao poder medicamentoso das águas.

O então Presidente da República, Washington Luís, ao tomar conhecimento da fama das Águas Minerais, da qualidade do clima da região e de vida em Serra Negra, denominou o município como “Cidade da Saúde”.

As águas começaram a ser conhecidas e a ser exploradas comercialmente, e, no ano de 1938, Serra Negra foi elevada à categoria de Estância Hidromineral e Climática, através de um Decreto Governamental assinado pelo Dr. Adhemar Pereira de Barros, então Governador do Estado de São Paulo.



TESTEMUNHOS HISTÓRICOS:



CADEIA - O local onde hoje se encontra o Cartório Eleitoral, ao lado da Casa do Advogado, existia o antigo prédio da cadeia, que seguia os padrões da época em que foi construída (1888 - 1895), sendo o andar térreo cadeia e o superior Câmara Municipal e a “Sala do Juiz”. Anteriormente à construção deste prédio, existia uma “cadeia” no início da Estrada que levava ao bairro do Rio do peixe (Caminho para Lindóia). Porém o sistema de carceragem desta “cadeia” era extremamente precário, sendo que os presos eram amarrados a u cepo (tronco de árvore), não havendo a necessidade de portas e janelas. O terreno foi adquirido pela Câmara Municipal e o prédio foi construído pelo Governo Estadual. No edifício da “Cadeia” existia um sino, que era utilizado para dar o toque de recolher, avisando o horário de fechamento dos estabelecimentos comerciais.

MERCADO - O primeiro Mercado Municipal localizava-se na Rua Tiradentes, onde atualmente funciona a EEPG Lourenço Franco de Oliveira e, foi construído por volta do ano de 1875. Com a necessidade da ampliação do mesmo, a Câmara Municipal, no ano de 1893 determinou que um novo terreno fosse desapropriado, para dar lugar à construção de um novo mercado, mais amplo. O terreno escolhido é onde hoje se situa a Praça John F. Kennedy, na frente do Prédio da Prefeitura, e sido inaugurado em 1895. Com a evolução populacional e econômica da cidade, tornou-se necessária a construção de um novo mercado, que teve sua inauguração no ano de 1947 e se localiza na Praça XV de novembro, no Centro de Serra Negra.





Santa Rosa de Lima, foram; o Dr. Jovino Silveira, Dr. Firmino Cavenaghi e Dr. João Lombardi, que o administraram juntamente com as Irmãs Missionárias franciscanas do Egípto.

GRUPO ESCOLAR - Apesar de haver várias escolas em Serra Negra, damos importância à criação do Grupo escolar em 1901, hoje EEPG Lourenço Franco de Oliveira. A instituição foi instalada no prédio em 29 de março de 1901. Esse prédio foi adquirido pela Câmara Municipal, ainda em construção, no ano de 1899, prédio este pertencente ao Sr. José Bruschini. Em 06 de outubro de 1904, a Câmara Municipal solicita ao Governo do Estado que fizesse alguns melhoramentos no prédio, onde, na época, funcionava o Grupo Escolar. Em 17 de outubro de 1904, o Governo Estadual responde ao ofício, exigindo que, para que ocorresse a reforma, a Câmara municipal passasse a escritura do referido imóvel ao Estado. Nesta mesma data, em sessão da Câmara, os Vereadores fazem uma indicação, oferecendo ao Estado o terreno e mais uma quantia de 15:000 \$000 (quinze conto de réis) na condição do Governo estadual mandar construir neste terreno um prédio adequado ao funcionamento do Grupo Escolar. Sendo o terreno aceito pelo Estado é feita a doação em 1911, onde o Governo estadual contratou o Sr. José Longo para a construção da atual EEPG Lourenço Franco de Oliveira, inaugurado em 07 de agosto de 1914.



Entre 1940 e 1974 o prédio sofreu transformações em sua fachada e internamente, sendo adaptado para acomodar a Prefeitura Municipal, a qual foi transferida para o atual prédio, devido ao aumento de suas repartições. Hoje, o prédio do Grupo Escolar já não existe mais.

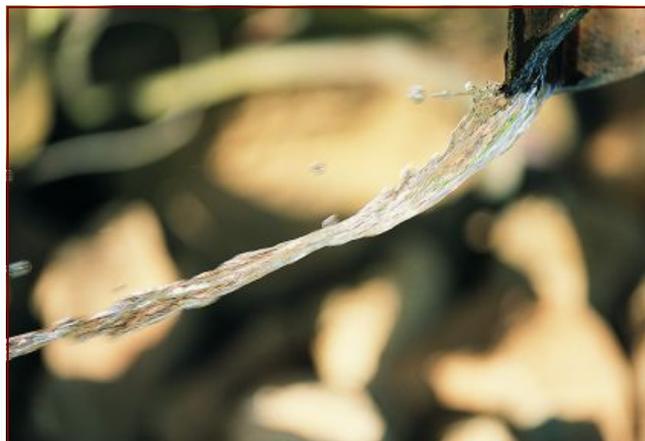
POVO QUE NÃO PRESERVA SUA HISTÓRIA, ESQUECE SUAS RAÍZES...

(grife nossa)

Atrações Turísticas de Serra Negra

- **CRISTO REDENTOR** - inaugurado em 06 de julho de 1952;
-
- **TRENZINHOS TIA LINDA E MARIA FUMAÇA** - Tradicionais trens de passeios turísticos pela cidade;
-
- **BALNEÁRIO MUNICIPAL** - Localizado no Centro de Convenções, oferece todas as alternativas de um balneário característico de cidades hidroterápicas;
-
- **CENTRO DE CONVENÇÕES CIRCUITO DAS ÁGUAS** - Com 15 mil m² de área, possui três auditórios e toda uma estrutura de apoio. Presta-se à realização de congressos, feiras e aos mais diversos eventos culturais e de lazer;
-
- **CONJUNTO AQUÁTICO MUNICIPAL** - Constituído por uma piscina com 1.300 m³ de água, entre outras de menor tamanho, abriga a Fonte Menino Jesus de Praga;
-
- **LAGO DOS MACAQUINHOS** - Apresenta uma área para piqueniques, pesqueiro, aluguel de cavalos, pedalinhas, entre outras atrações;
-
- **ALTO DA SERRA** - Ponto mais alto da região, com uma altitude de 1.310 metros acima do nível do mar, de onde se podem avistar mais de 10 cidades da região;
-
- **PARQUE E REPRESA DR. JOVINO SILVEIRA** - Estação de tratamento de água. Ampla área verde, quiosques, viveiro de pássaros e abriga a Fonte Nossa Senhora de Lourdes;
-
- **RECINTO MUNICIPAL DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES DE SERRA NEGRA** - Local onde são realizados eventos, como a Festa do peão de Boiadeiro, que tem ocorrência anualmente no mês de setembro;
-
- **CENTRO ESPORTIVO** - Um lindo conjunto arquitetônico em formato de Disco Voador.

Socorro



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	9 de agosto de 1829
Área total da unidade territorial:	448,074 km ²
Altitude:	752 metros
Latitude:	22° 35' 27" S
Longitude:	46° 31' 44" W
Estimativa populacional:	34.312 habitantes (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	76,2 km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	226.643.964,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	6.769,33 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,812 (PNDU/2000)
IDH-Educação:	não disponível
Taxa de Alfabetização:	não disponível

Hidrografia:

Rio do Peixe, Rio Camanducaia e Rio das Antas

Maiores informações: <http://www.socorrosp.gov.br>

FESTAS: JANEIRO, Festival de inverno; FEVEREIRO, Carnaval de rua e nos clubes; MAIO, Socorro Expo Fair, JUNHO, Festa do Morango, JULHO, Festival de Inverno; AGOSTO, Socorro Rodeo Festival; DEZEMBRO, comemoração do Dia Nacional do Samba, Serenata de natal nas ruas das cidade e Réveillon na Praça da Matriz. Mais informações sobre turismo: (19) 3855.2808

DADOS SOBRE LOCALIZAÇÃO E CIDADE:

Socorro fica situada às margens do Rio do peixe, incrustada na Serra da Mantiqueira e na divisa do Estado de São Paulo com o Estado de Minas Gerais. Atualmente sua economia se volta para a indústria de confecção, especificamente no ramo de malharias e, para o turismo ecológico e de aventura, em virtude de seu relevo territorial. Socorro faz parte também do Circuito das Águas e é um dos 11 Municípios Paulistas considerados Estâncias Hidrominerais pelo Estado de São Paulo. Socorro é rica também hidrograficamente, pois seu território é banhado por três rios, diversos riachos e fontes de água mineral.

RESUMO DE SUA HISTÓRIA:

Fundada em 1738, por Simão Toledo Pizza. Em 1829 foi erguida uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Padroeira da Cidade, no local onde se situa a atual Igreja Matriz (foto da esquerda acima). A primeira missa foi realizada no dia 9 de agosto (1829), data em que é comemorado o aniversário da cidade. Em 1883 Socorro foi declarada cidade e em maio de 1889, comarca. Em 1945 o então Governador do Estado de São Paulo, Fernando Costa, elevou a cidade à condição de Estância Sanitária. No ano de 1978, Socorro é declarada Estância Hidromineral e readquire sua emancipação política.

Segundo dados da Prefeitura, a História da Cidade de Socorro pode ser dividida em SETE períodos, a saber:

Primeiro Período:

O povoamento teve seu início no século XVI, com a colonização feita pelo Sr. Simão de Toledo Pizza. Nessa época os índios que habitavam as bacias dos Rios do peixe e Camanducaia, repelidos pelos bandeirantes, se afastaram para regiões longínquas, se embrenhando no Sertão.

Segundo Período:

No ano de 1738, é concedida uma Sesmaria a Simão de Toledo Pizza, que resultou na Companhia de Toledo, que por si originou a Vila de São José de Toledo e deu início ao Município de Socorro.

Terceiro período:

Inicia-se em 1797 e vai até 1883. Caracteriza-se como Bragantino - Amparense. Nesse tempo, a Companhia de Toledo, um pequeno povoamento, contava com 94 habitações e uma população de 566 habitantes.

Em 1829, no mesmo local onde atualmente se encontra a Igreja Matriz, foi erigida uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Em 09 de agosto foi realizada a primeira missa. Em 28 de fevereiro de 1838, o município de Socorro foi elevado à categoria de freguesia e, em 24 de março de 1871, a Vila. Após esses acontecimentos na história de Socorro, começa a luta entre Bragança e Amparo pela posse desta cidade.

CONTINUA

Socorro (SP)



Em 21 de abril de 1873 a cidade de Socorro passa da Comarca de Bragança para a Comarca de Amparo. Em 30 de abril de 1880, porém, volta a pertencer, novamente, à Comarca de Bragança, mas, por pouco tempo. Em 30 de março de 1882, é novamente transferida para a Comarca de Amparo.

Quarto período:

Socorro obteve a sua autonomia e neste período aconteceram os principais fatos que muito contribuíram para o desenvolvimento desta cidade.

Em 17 de março de 1883 Socorro foi elevada à categoria de cidade e, em 10 de maio de 1889, é criada a Comarca que, no mesmo ano, a eleva à categoria de Estância. Neste período habitava no perímetro urbano, uma população calculada em mais ou menos 800 pessoas o que, segundo as melhores estatísticas, não passavam de 1.200 os habitantes de todo o município.

Quinto Período:

Este período foi marcado pela elevação da cidade de Socorro à condição de Estância Sanitária, o que se deu no dia 24 de abril de 1945, graças aos esforços do então Governador do Estado de São Paulo Fernando Costa, em virtude da qualidade da água de suas fontes minerais.

No entanto, a base econômica da cidade se assentava na agricultura, com ênfase nas plantações de Café (Ciclo Cafeeiro) e fumo, além da agropecuária.

Sexto Período:

Este período pode-se dar como ter tido seu início no ano de 1960, quando começou a se delinear a atual rede de malharias. Até ao ano de 1973, foram adquiridas pelas indústrias e pelos empreendedores do município mais de 9 Mil máquinas de tricô, que originaram a base da atual indústria têxtil. Em 1978, Socorro passa a ser considerada uma das 11 cidades Paulistas com a categoria de “Estância Turística”, readquirindo seus direitos políticos e a eleger seu prefeito pela vias diretas.

Socorro possui atualmente 400 malharias.

Um novo setor está se desenvolvendo na cidade de Socorro. O Turismo, que com o aumento da rede hoteleira e a chegada do turismo rural e ecológico, inúmeros atrativos têm vindo a ser implantados, tais como pesqueiros, centros de lazer e hotéis Fazenda; além dos esportes de aventura, que têm vindo a evoluir de forma constante, a saber: Rafting, Acqua Ride, Canyoning, Rapel, Escalada, Trekking, Asa Delta, Trike, Mountain Bike, Noto Cross, Off Road, etc. num total de 18 modalidades.

SOCORRO, tem assim seis tipos de Turismo e atrações; Esportes de Aventura, de Compras, de Águas Minerais, Ecológico, Rural e Histórico.



Sétimo Período:

Este período podemos considerar que tem seu início no ano de 1997, com a chegada à cidade da “Canoar Rafting e Expedições”, operando e desenvolvendo o Rafting (botes infláveis que variam de 6 a 10 pés de comprimento) no Rio do peixe, cuja iniciativa deu o pontapé inicial no Turismo de Esportes de Aventura na cidade de Socorro.

Hoje, a cidade de Socorro conta com mais de 15 modalidades de esporte de aventura e é um dos principais locais do Estado de São Paulo para o Ecoturismo. Em Janeiro de 2002 foi sede da oficina da EMBRATUR para auxiliar o planejamento do Turismo de Aventura no Estado de São Paulo.

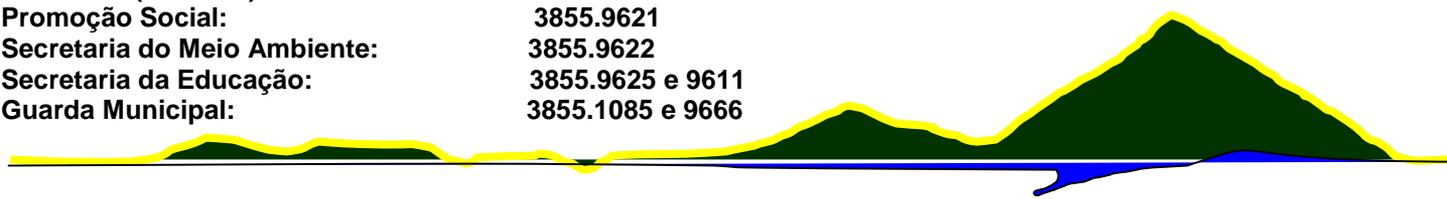


PERSONAGENS IMPORTANTES (Filhos da Cidade):

- Dr. João Batista Gomes Ferraz - Vereador, Prefeito, Deputado Estadual, Deputado Federal e membro da Comissão que erigiu o Mausoléu do Soldado Constitucionalista, no Bairro do Ibirapuera, na Cidade de São Paulo, Capital do Estado de mesmo nome, ocupando ainda diversos cargos públicos durante a sua vida pública.
- Poeta Lino Guedes - Falecido em 19514, viveu nesta cidade a sua infância. Filho da ex-escrava Preta Benedita, na casa do Coronel Olímpio que, dada a sua bondade vivia em Liberdade);
- Antônio Ferragutti (Toninho Ferragutti) -Músico acordeonista, conhecido internacionalmente considerado um dos melhores do Brasil.

TELEFONES ÚTEIS:

Prefeitura (Turismo):	19 3855.9600
Promoção Social:	3855.9621
Secretaria do Meio Ambiente:	3855.9622
Secretaria da Educação:	3855.9625 e 9611
Guarda Municipal:	3855.1085 e 9666



Tuiuti (SP)



DADOS SOBRE A CIDADE:

Origem do nome: Seu nome origina-se do Tupy-Guarany "TUIUi = brejo branco.

Fundação:	20 de janeiro de 1890
Aniversário:	19 de maio
Área total da unidade territorial:	126,465 km ²
Altitude:	845 metros
Latitude:	22° 48' 57" S
Longitude:	46° 41' 38" W
Estimativa populacional:	6.165 habitantes (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	44,2 km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	49.305.741,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	9.301,22 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,763 (PNDU/2003)
IDH-Educação:	não disponível
Taxa de Alfabetização:	não disponível
Hidrografia:	Rio Jaguary e Ribeirão dos Pântanos

Maiores informações: <http://www.prefeituratuiuti.com.br>

A sede do Município de Tuiuti está assentada em sua maior parte na bacia hidrográfica do Ribeirão dos Pântanos, afluente do Rio Jaguary, num vale formado, ao Norte pela Serra do Arraial e ao Sul pela Serra de Santa Cruz, numa altitude acima dos 800 metros.

Sua principal atividade econômica é a agrícola com predominância na agropecuária e hortifrutigranjeiros. Possui um clima ameno e pode-se considerar um território rico em águas, com muitas nascentes e com parcelas razoáveis de Mata Atlântica e Fauna preservadas.

Povo tradicionalmente católico e festeiro, tem entre suas principais festas, as seguintes: JUNHO, Festa de Santo Antônio; JULHO, Festa de São Cristóvão; AGOSTO, Festa de Nossa Senhora dos Remédios; SETEMBRO, Festa do Divino; OUTUBRO, Festa de Nossa Senhora da Nazareth.

HISTÓRIA:

Tuiuti foi fundada em 28 de janeiro de 1890, em um terreno com 120.000 m², doado pelo Sr. Januário Pinto e esposa, para a construção de uma capela dedicada a São Sebastião. Com essa construção e para que se fizesse um chamado de população, os terrenos que sobraram ao redor da igreja foram oferecidos gratuitamente para quem ali quisesse se estabelecer e construir. Alguns anos depois, com a evolução do povoamento, nova doação foi efetuada pelo Sr. Joaquim de Lima Bueno, afim de que fosse construída a Praça que hoje leva o nome de Major Felício. O Povoamento inicialmente teve era conhecido como "Pântano".

No ano de 1902, foi erigida no centro da aludida praça, uma Igreja cujo material e sistema utilizado na sua construção foi a "TAIPA". Neste mesmo ano, seus moradores liderados pelo major Felício, conseguiram junto ao Governo do Estado de São Paulo a elevação do povoamento a Distrito de Paz, que se deu pela Lei Estadual nº. 858 de 5 de Dezembro de 1902, promulgada pelo então Governador do Estado de São Paulo, Sr. Bernardino de Campos. Nesta ocasião o povoamento teve seu nome mudado para Tuiuti, em homenagem à Batalha Ocorrida na Guerra do Paraguai, cuja influência de mudança de nome se dá ao Major Felício, por ser militar com patente da Guarda Nacional e por ele ter liderado o movimento para a elevação do povoamento a distrito.

A 13 de Julho de 1903, efetivou-se a instalação do Distrito de Tuiuti, se formando assim o primeiro Distrito de Bragança, hoje Bragança Paulista.

Em 24 de abril de 1990 após movimento liderado pelo Sr. Natal Franco Machado, é dado entrada no requerimento, junto ao Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, assinado pelo deputado Milton Baldochi, solicitando a marcação da data do plebiscito, com a finalidade de emancipar politicamente Tuiuti.

No dia 1º. de Abril de 1991, foi marcada pela Resolução 28/91 do TRE a data de 19 de Maio de 1991, para a realização do plebiscito com a finalidade da emancipação de Tuiuti.

Em 3 de outubro de 1992 foi realizada a primeira eleição em Tuiuti, para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, que vieram a tomar posse em 1º. de Janeiro de 1993.



Vargem (SP)



DADOS SOBRE A CIDADE:

Fundação:	31 de dezembro de 1997
Área total da unidade territorial:	142,596 km ²
Altitude:	845 metros
Latitude:	22° 53' 20" S
Longitude:	46° 24' 50" W
Estimativa populacional:	7.092 habitantes (IBGE/2008)
Densidade Populacional:	59,1 km ²
PIB (Produto Interno Bruto):	35.325.354,00 (IBGE/2003)
PIB per capital:	4.550,48 (IBGE/2003)
IDH-M:	0,782 9PNDU/2000)
IDH-Educação:	não disponível
Taxa de Alfabetização:	não disponível

Hidrografia: **Rio Jaguari e Usina Jaguari**

Maiores informações: <http://www.canaravargem.sp.gov.br>

HISTÓRIA:

Município recentemente incorporado ao Estado de São Paulo, antes denominava-se Bandeirante e pertencia ao Estado de Minas Gerais. Ao ser incorporado como distrito de Bragança Paulista, passou a adotar o nome de VARGEM.

O atual município de Vargem foi distrito criado em 30 de novembro de 1929 e pertencia a atual Bragança Paulista, que no início era o antigo povoado de Nossa Senhora da Conceição do Jaguari e seus habitantes, na sua maioria eram Bandeirantes, em busca de ouro, diamantes e índios, para escravizar, além de agricultores, que buscavam o valor econômico da terras, afim de estabelecer um comércio entre o sertão e o litoral.

Estas terras foram cedidas a João Rodrigues Antunes, no ano de 1778, e a João Francisco de oliveira, em 1789. No ano de 1884.

No ano de 1884, em pleno Ciclo do Café, deu-se a implementação da "São Paulo Railway", Companhia de Estradas de Ferro da Região Bragantina. A Estação de Vargem era a última estação do sistema. A Ferrovia foi um grande fator de integração e de desenvolvimento social, em virtude de o grande movimento de carga para a região sul do Estado de Minas Gerais.

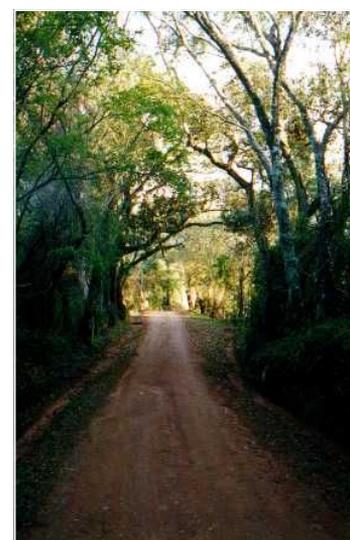
A pecuária se desenvolveu nesse eixo. Por algum tempo, Minas Gerais e São Paulo disputaram a posse desta região, dado que a divisa entre os dois Estados era uma ponte que cruzava as terras da região.

Em 1920 o povoado de Vargem era considerado grande centro de movimentação comercial e agrícola.

Vargem teve também grande participação e experimentou grande desenvolvimento no Ciclo do Café e prova disso são suas fazendas: Fazenda Santa Rita, Fazenda São João e Fazenda Relíquia, que hoje atraem turistas em busca da paz e das belezas do turismo rural e de aventura.

O município foi criado pela primeira vez em 28 de dezembro de 1964 mas, em 17 de abril de 1970 foi novamente reconduzido à categoria de distrito, passando novamente à administração política de Bragança Paulista.

Sua autonomia definitiva se deu em 30 de dezembro de 1991.



Fonte: www.camaravargem.sp.gov.br